ANO 16.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1936 N.º 4964

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ESCREVE-NOS de Melgaço o sr. Pedro Muralha a proclamar que são excelentes, unicas em Portugal e das melhores do mundo, as aguas da famosa estancia. O director do «Jornal do Meio Dia», diabetico recente e optimista, confessa que, depois de três dias de tratamento, não tinha sequer um grama de assucar. Pregunta ele:

—Porque é que a empresa exploradora não vota maior atenção a Melgaço, visto ser assás rudimentar tudo que serviria para atrair a concorrencia?

Alguem nos explicou:

—«A concorrencia ás aguas de Melgaço cresce lentamente, porque o publico ainda se não deu conta da sua importancia, apesar da inteligente propaganda feita e de os serviços medicos estarem a cargo do professor Mark Athias, drs. Gomes da Costa, Eduardo Costa etc. As obras de aformoseamento não podem ser rapidas, pois seguem um plano que, de ano para ano, se vai executando, com prudencia financeira e administrativa. Não passará muito tempo, sem que Melgaço mude completamente de aspecto».

Pela nossa parte fazemos os mais sinceros votos para que se passe quanto antes das promessas vagas aos factos comprovativos.

Aproveitamos a ocasião para lembrar ao publico os esforços e a dedicação inegualavel com que a Associação Protectora dos Diabelicos Pobres, iniciada e dirigida pelo dr. Ernesto Roma, vem trabalhando para que os desprotegidos não estejam abandonados aos golpes da desdita.

Caso a gente de coração lhe prontifique os recursos de que carece, ela que tem realizado verdadeiros milagres, multiplicando os seus serviços de assistencia clinica gratuita, acabará por ter em Melgaço casa propria na qual serão acolhidos e tratados os enfermos a seu cargo e outros que sómente disponham de poucos meios.

Se realmente, como nós cremos, existe uma piedade e uma simpatia humanas, a melhor maneira de as exercermos consiste em acudir aos que sofrem, melhorando-lhes carinhosamente a sua triste situação.

* * *

PARA a construção dum monumento a Camões, na cidade de Ribeirão Preto, abriu-se no Brasil uma subscrição que já atingiu vinte e seis contos. E de crer que esta quantia seja o começo da bola de neve.

Os nossos amigos brasileiros, que sabem como raros honrar a virtude e o genio, hão de certamente querer mostrar ao autor dos «Lusiadas» que, no mundo que os portugueses descobriram e povoarem, não ha para ele pensamentos mesquinhos, antes pelo contrario.

O MAR E O HOMEM

(Divagação da tarde)

O mar foi sempre um grande motivo de *arte* e de *reflexão* metafisica. A sua imensidade, ao mesmo tempo magnéticamente atracliva e repulsora, o ritmo das suas marés, a sua potencia «animal», o diverso colorido diurno e nocturno da sua face, a variedade polifonica da sua voz, a prodigiosa riqueza da sua fauna e flora, tudo isso convida o intelecto á interiorização reflexiva.

Para certos povos, o mar é especie de ser *masculino*, por isso que potente; para outros povos, especie de ser *feminino*, por isso que ondulante e traiçoeiro como Eva (souvent femme varie. . .) durante o curso da mesma hora; para tantos povos ainda, especie de ser *neutro*, por isso que transcendentalmente indiferente a todos os anseios, glorias e miserias do pobre Adão terreno. Na fugacidade, quasi instantânea, do nascer, viver e morrer da onda, pronto desfeito em espuma irizada, descobrem varios bardos, de guelra pessimista, o «medonho» simbolo da vida humana; cada onda é uma pequena alma que representa apenas ligeira crispação vital, sem amanhã promissor, na face impossivel e amoral da natureza; a vida, um insecavel mar de pranto! Mas no ritmo das marés descobrem certos bardos, de viola optimista, o simbolo do ritmo do nosso coração; o progresso é feito a passo lento, onda por onda, atravez dum fluxo e dum refluxo eternos. Na imensidade oceanica, lobrigam outros criticos o grandioso simbolo da liberdade humana.

«Homme libre, touojurs tu cheriras la mer!

Aqui, em pleno oceano, sopram todos os ventos do quadrante; o olhar não é aprisionado por cortinas de verduras ou muralhas de serranias; insensivelmente, sob a frescura das aguas e da brisa, o coração, como flôr rubra, abre-se todo ao sol. Tornam-se pandas as velas; rangem os troncos; a neve risca a sua esteira de perolas e abica de porto em porto. Como poderia ser enclausurada em si mesma, na intolerancia granitica da sua concha, uma alma nascida e crescida á beira-mar?

De que modo unir, no mesmo tálamo, o cosmopolitismo critico do *oceano* com o localismo fanático do *planalto*? O mar faz de cada pôrto um formigueiro de «muitas e desvairadas gentes» e, *ipso facto*, um formigueiro de muitas e desvairadas idéas, crenças, sentimentos, perfis, costumes, trajos. Na prodigiosa riqueza do oceano, aparentemente estéril (água, mais água e ainda água!) e pouco funda, descobrem certos criticos o simbolo psicológico-moral da alma humana; no seu âmago palpita e luta toda uma secreta vida submarina, tanto mais rica quanto mais luciferinas ou penetrantes são as pupilas que descem a realizar sondagens. Na alma, como no oceano, ha correntes e cristalizações, monstros devoradores e mares de sargaço onde a vontade se enreda e se deixa adormecer. E na instabilidade traiçoeira do *humor* do mar lêem os corações metafisicos o sermão divino da fragilidade da vida; como se apresenta leve, e débil, e minuscula, e desamparada, a casca humana sobre a casca de noz que a onda cospe e o vento sacode! A quatro centimetros dos pés escancara-se o abismo verde-negro, sem cabelos, que brama e respira; e lá para o alto a alma do homem sente desgarrar-se e perder-se, como fumo, no azul branqueado do ceu.

«E já despois que toda se escondeo,
Não vimos mais em fim que mar e ceo.»

Figueira da Foz.

SILVIO LIMA

O JORNAL «Heraldo de Marruecos», de Larache, dedica o melhor local da sua primeira pagina a uma extensa noticia da visita que áquela zona fez o nosso querido colega Artur Portela, e regista assim a recepção que ali lhe foi prestada. «O sr. Portela está encantado e admirado. Encantado com o acolhimento afectuoso que as autoridades militares, as milicias, os companheiros da Imprensa e o povo de Larache lhe prestaram nos momentos que entre nós permaneceu. Admirado da tranquilidade, da ordem e, sobretudo, do admiravel espirito patriotico de que dão provas constantes estas colonias espanholas».

Depois de se referir á recepção que a Artur Portela foi prestada no Casino de Espanha, «Heraldo de Marruecos» terminou desejando-lhe uma feliz viagem e «que se repitan los exitos que han acompañado a sus informaciones sobre la campaña en la Peninsula».

* * *

NUMA povoação dos arredores de Lisboa do outro lado do Tejo, ha dias quando foi da insubordinação de dois navios de guerra, e começaram a ouvir-se as granadas dos altos fortes —estabeleceu-se o panico. Andam por ali muitas familias a veranear, entre hortas e pinheirais. As mercearias e armazens de viveres receberam, subito, dezenas de grossas encomendas de generos—não fôsse «aquilo da revolta prolongar-se».

Um senhor, com seu automovel de corrida e que na primeira passagem entregara a sua encomenda, com base no classico bacalhau, na volta de Almada, onde fôra espreitar, gritou para o encarregado do armazem:

—Já foi a minha encomenda? Não esqueça; olhe que eu tenho confiança em si.

E o rapaz, mal ele desapareceu na estrada asfaltada:

—Ele tem confiança em mim... Pois eu não mando nada a ninguem. Eu tenho confiança no Govêrno.

* * *

CREOU-SE, junto da Universidade de Coimbra, um laboratorio de fonetica experimental, com o caracter de centro de investigação cientifica e de ensino. Em França, foi Rousselot que teve a iniciativa da sua fundação.

Sem querermos meter mão em seara alheia, ousamos sugerir ao Instituto de Alta Cultura que consiga trazer a Portugal o ilustre padre Marcel Jousse, autor da obra notabilissima «La Pensée et le Geste», o mais celebre entre os discipulos de Rousselot.

* * *

A LIVRARIA Classica Editora publicou o 4.º volume da «Historia Secreta da Guerra» de Jean Galtier Boissiére, escrupulosamente traduzida e acompanhada de notas sobre Portugal por Adolfo Coelho.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

«Arre, Burro!», no Variedades

Ora aqui está uma revista boa de vêr, e de criticar, reduzida esta ingrata missão ao prazer grato de dizer bem, sem favor. Tem graça inteligente—são seus autores os experimentados homens de teatro Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santano e Amadeu do Vale—musica popular de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Carvalho, guarda-roupa luxuoso de Paiva sob figurinos do bom gosto de Pinto de Campos, magnifica realização de Piero, boa encenação de Antonio Gomes, e excelente interpretação dos artistas, secundados pela raparigada de cara alegre e estetica perfeita, em paradas de grande espectaculo e esforços tão apreciaveis como o de todas executarem em violinos alguns compassos que Fernando Carvalho lhes conseguiu ensinar. E para o êxito completo contribuiram ainda os cenarios de Baltazar Rodrigues e de todos os seus colegas, e o final executado sob desenho e figurinos de Maria Adelaide Lima Cruz, tudo iluminado abundantemente e com moderna tecnica.

Para o êxito cem por cento contribuiu com noventa pontos Beatriz Costa, que começa por ter um dueto com ela mesma, reflectida em meia cena a sua imagem cinematografica, com grandes ares e sem a grande franja, em contraste com a popularissima actriz de revista, em carne e osso, com franja e tudo— expontaneidade, vibração, simpatia comunicativa. E a este numero seguem-se varios de tom comico e garoto, a «Saloia do burro», que dá titulo á revista, e varios «travestis» graciosissimos, como o «17», «Defesa direita», «Aluno», «Anjinho» e «Correio», este na leitura de epistolas aos espectadores conhecidos, e todos graciosissimos, certeiros na intenção, prodigiosos de realização. Filomena Lima marca a sua boa classe numa evocação de Angela Pinto, e na «Maria da Fonte» bem como Josefina Silva, perfeita em tudo e graciosa na «Romaria». Virginia Soler tem um «Toureiro» de «boa cepa sevilhana» e uma «Alzira» caricata; Herminia Silva três «fados» á sua tipica maneira; Maria Brazão delicia-nos com a sua elegancia e gentileza; Elvira Figueiredo confirma qualidades já reveladas, e diz bem; e Zita Trindade destaca-se, em três figurinhas de bom tom, confirmando tambem apreciavel vocação, merecedora de mais largos vôos. No campo coreografico marca o seu lugar a mimosa Mafalda, acompanhada pela comicidade inteligente de Deuby Deubener, e pelas 26 «girls», raparigas portuguesas, nunca demasiadamente citadas, progredindo dia a dia, resistindo a paralelos que pareciam impossiveis ha alguns anos.

Dos homens, além do jovial «compadre» Santos Carvalho, Vasco Santana, esplendido de graça optimista em varios tipos soberbos, e até numa circunspecta professora; Antonio Silva, de boa e bem doseada chalaça; Barroso Lopes, nos seus caracteristicos «papeis», Artur Rodrigues e Mario Fernandes.

A todos aplaudiu o publico com invulgar entusiasmo, obrigando-os a repetições que se não prolongaram para evitar constantes «bis», e voltando, no final, a ovacionar os autores e interpretes da revista que com tal êxito ontem iniciou, no Variedades, a sua longa e frutifera carreira.—*R. P.*

Atrás do reposteiro

Na «tournée» Mirita Casimiro a peça popular «Morena Clara» vai representar-se na Figueira da Foz e no Sá da Bandeira do Porto com a seguinte distribuição:

Carmen (Morena Clara), Mirita Casimiro; *Tereza* Elvira Velez; *Rosaria*, Paz Rodrigues; *Defensora* Margarida de Almeida; *Amparito*, Cesaria Henriques; *Dolores*, Aurora Dubini; *Zé Maria* (cigano), Carlos Leal; *Rafael*, Henrique Pereira; *Pepe Rosales*, Alberto Ghira; *Manuel Gonzalez*, Rafael Alves e *Oficial de diligencias*, Joaquim Roda.

—O principal papel masculino da peça «Dama e Senhora» em ensaios no Trindade dirigidos pela grande actriz Palmira Bastos, vai ser interpretado pelo actor Erico Braga, que o está estudando carinhosamente.

—O empresario Alvaro Pires que esteve recentemente em Lisboa, tendo já partido de novo para o Porto, está organizando uma nova empresa, com a qual conta realizar um importante negocio.

—Amanhã e depois de amanhã trabalham no Casino de Monte Real, artistas portuguesees Irmãs Sayal, que andam em digressão artistica pelo país e que dali seguem para a Figueira da Foz.

—Foi muito cumprimentado o artista-empresario Mendonça de Carvalho, que ontem tomou posse do cargo de gerente da empresa proprietaria do Variedades.

—Foi a mestra Amelia Pereira, dos «ateliers» Paiva, quem dirigiu a confecção de todo o guarda-roupa da revista «Arre, burro!, ontem estreada no Variedades.

—Estevão Amarante é, todas as noites, aplaudidissimo na interpretação dos seus numeros na revista do Maria Vitoria, «Feira de Agosto», especialmente no das suas antigas criações e no «Penitente».

—Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, estão concluindo activamente a sua revista «Polcajancta» que o artista-empresario Rafael Marques fará representar, este inverno, no Apolo.

—Pelo actor-autor Gil Ferreira foi já entregue á empresa Mari Matos a sua comedia original, em 3 actos, «Os Casimiros».

—A brilhante actriz Dina Tereza, interprete do fono-filme «A Severa», tem na revista do Apolo, «O' Graxa!» cinco numeros: *Saloia, Portuguesa, Cinefila, Canção Regional e Morena-Clara.*

—A artista Hortense Luz deve fazer parte do elenco, na epoca de inverno, da companhia de revistas que vai actuar no Apolo.

—Regressa amanhã das Termas de S. Pedro do Sul, a gentil actriz Maria Guimarães.

—Ainda não tem titulo, nem a protagonista nome adequado, o fono-filme que Leitão de Barros vai realizar em outubro, com Mirita Casimiro, sendo o argumento dos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—Pelo falecimento de seu tio, o nosso camarada de Imprensa Adriano Costa, está de luto o actor Augusto Costa (Costinha), que faz parte do elenco do Maria Vitoria.

—A bordo do «Baloeran» chega no dia 18 do corrente a Lisboa, vindo de Marrocos e Algeria, o maestro Almeida Cruz, com a sua orquestra, que acaba de realizar uma «tournée» de cinco meses e se estreia a 20 do corrente no Arcadia.

—Ha um enorme interesse pelos espectaculos de cinema do Coliseu, no proximo domingo 13, em «matinée» e á noite, constando dos seguintes filmes que só nesse dia serão ali exibidos: «Sinfonia Hungara», com Charles Boyer, Annabella e Pierre Brasseur; «Cow-boy milionario», com o rei dos «cow-boys» George O'Brien; «Aniakclak», a erupção de um vulcão entre gelos; «Filha do Banqueiro», hilariante comedia; um jornal de actualidades «Fox» e o documentario «Gôa (India portuguesa)».

—Com fragmentos da peça «A Severa», ao ar livre, realiza-se nos proximos sabado e domingo, no Palacio de Cristal do Porto, espectaculos de caracter popular que incluem a toirada no patio do palacio do Conde Marialva, para o que irá de Lisboa um garraio autentico.

Programas de hoje

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 0283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

Inferno de Dante
Nas malhas do crime

Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e a noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO — Preços populares

A ultima valsa
A tentação do oiro

O maior triunfo dos ultimos anos!!!
VARIEDADES
A revista - monumento
Arre, burro!

Um programa de acção

tendente a nacionalizar

os nucleos portugueses espalhados por todo o mundo

Corpo de doutrinas que uma alta concepção juridica gizou sobre a ciencia de governar povos, tendo por base um conceito exacto das realidades da vida, na hora que passa, o corporativismo merece bem ser saudado como regime mais consentaneo ao estado da evolução mental e moral da sociedade de hoje. Na largueza dos principios filosoficos e economicos que o informam—mutua colaboração, dentro da economia dirigida, contrapondo-se ao principio de livre concorrencia, de tão funestos resultados e já caduco—o corporativismo não se comprime dentro dos limites de um país e irradia pelo Mundo.

O Nacionalismo português, em liga com o corporativismo, superiormente orientado por quem não teme confronto com os maiores valores do mundo, não se limita apenas ao Portugal continental e ultramarino. Estende-se a cada coração português que palpita e vive no culto da patria, onde quer que se encontre.

E' que, fora do territorio nacional, ha inumeros e importantes nucleos de portugueses. Importa, pois, saber qual a vida deles e qual a que pode e deve ser. Como pano de amostra, vejamos o que acontece na cidade de Bombaim:

A «Presidencia de Bombaim» é um vasto campo aberto, no estrangeiro, para as mais largas realizações do Nacionalismo português, dentro da mistica do Estado Novo. Cêrca de trinta mil portugueses, na sua maioria nascidos em Gôa, exercendo misteres diversos—professores catedraticos, magistrados, altos funcionarios do Estado, jurisconsultos, medicos, jornalistas, advogados, padres, alfaiates, cabeleireiros, cozinheiros, criados de servir, etc.—povoam essa riquissima parcela do portentoso Imperio Colonial Britanico, que outrora foi pertença de Portugal. Todos eles guardam religiosamente, no segredo das suas convicções, o sagrado sentimento da patria.

Mas, por muito forte que este seja, vai-se diluindo, pouco a pouco, através das gerações, ao contacto de um clima social totalmente extranho. Se este, nas suas multiplas manifestações, domina o espirito, deslumbrando-o, passo a passo, com as mais sugestivas realidades do presente, que o espirito criador inglês tornou possivel, não proporciona, em nenhum dos seus aspectos, evocações do passado. Assim abandonada, a tradição vive apenas do culto interior de cada um, e certamente extinguir-se-á cêdo, se continuarem a faltar-lhe sugestões objectivas, tão necessarias para ela perdurar no espirito das gerações vindouras. Quais, então, as medidas capazes re impedir a desnacionalização desses portugueses? Ei-las:

a)—Criação de uma escola, para os dois sexos, em que o ensino da lingua portuguesa e da Historia de Portugal deveria sobrepôr-se ao de todas as outras materias. O curso desta escola, enquanto tivesse um caracter mais pratico, seria formado por disciplinas que constituem o dos liceus nacionais do país e a este seria equiparado;

b)—Criação de um «Gabinete de Leitura», com obras de autores portugueses, classicos e modernos, jornais e revistas de Portugal continental e colonial. Nesse Gabinete iriam tomar contacto com o proprio Portugal, através de seus livros e outras publicações, todos que o quizessem fazer—portugueses e estrangeiros;

c)—Galeria de retratos dos homens mais notaveis de Portugal—do Portugal de ontem e do Portugal de hoje. Rapidas notas, dando noticia dos feitos e obras principais de cada uma dessas figuras eminentes, ilustrariam os retratos;

d)—Conferencias publicas, por portugueses e estrangeiros de categoria, sobre assuntos e homens de Portugal;

e)—Solenização das principais festas nacionais de Portugal;

f)—Teatro português por actores portugueses, idos periodicamente do continente;

g)—Cinema com documentario de Portugal e filmes portugueses;

h)—Difusão de musicas e canções portuguesas;

i) Concertos de orquestra, com artistas exclusivamente portugueses continentais. Esta orquestra, tanto pelo escolhido repertorio como pela sua execução, seria preferida em todas as festas publicas e particulares da colonia portuguesa;

j)—Audição de musica, canções, recitais, discursos, conferencias, palestras e noticias emitidas pelas estações radiotelefonicas de Portugal;

k)—Concessão e consecução de facilidades para o estabelecimento, na cidade de Bombaim, de casas comerciais e industriais portuguesas (do continente) tais como ourivesarias, joalharias, alfaiatarias, sapatarias, barbearias, chapelarias, modistas de chapeus, institutos de beleza, salões de mobilias, etc.;

l)—Intercambio de mercadorias;

m)—Propaganda nos principais jornais de Bombaim, de acontecimentos que se relacionassem com o prestigio de Portugal, propaganda essa que teria longa repercussão na propria Imprensa de Londres, por transcrição de noticias.

Irrecusavel a utilidade destas medidas. Mas donde virá o dinheiro para tudo isso?—objectar-se-á. Terrivel obice este, diante do qual têm ido por terra as melhores esperanças, os mais alevantados ideais. De desejar seria que, desta feita não fosse assim, pois do que materialmente representaria bem pouco para o Estado resultaria muito para a Nação, em beneficios de ordem moral: evitar a desnacionalização de numerosos portugueses e por um processo tão simples e natural como é a criação, para portugueses, de um ambiente português.

E aí fica expresso o nosso pensamento no tocante ao problema que estas linham enunciam e para o qual apontamos soluções que, nem por serem simples, serão, decerto, menos proficuas.

Só nos resta acrescentar que, na generalidade do fenomeno, o caso de Bombaim se destaca pelo seu aspecto flagrante. Porisso, nada nos autoriza a descrer que venha a ter uma solução acertada, pois não é de esperar que escape ás atenções do ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde, felizmente, domina, neste momento, tão dificil para a vida das nações, a alta capacidade e o espirito realizador de um dos mis eminentes homens de Estado, a quem a Nação, tanto no país como nas altas esferas internacionais, deve já inumeros serviços, e dos mais notaveis.

ALFREDO MELO

O internacional Vitor Silva

disputa no proximo domingo o seu ultimo encontro de «football»

Os organismos do «football» preparam os campeonatos oficiais. Entretanto, Vitor Silva despede-se do publico lisboeta, no proximo domingo, nas Amoreiras, com um encontro entre o Benfica e o Sporting.

Vitor Silva, o maior avançado português de todos os tempos—que nos visitou hoje—deixa o «football» em boa altura. Não abandona por vontade propria.

O seu grupo, o Sport Lisboa e Benfica, deve-lhe tardes de gloria e porventura alguns campeonatos. A Associação de Lisboa e a Federação de Football recordarão tambem saudosamente o concurso do esforçado Vitor Silva, varias vezes internacional e marcador de oito «goals» em jogos internacionais.

Nenhum encontro estaria tão bem para a despedida do popular internacional como um Benfica-Sporting. Vitor Silva representa a «alma» vermelha, o seu ardor, a sua vontade e o seu espirito de combatividade, qualidades que são aguçadas em presença do Sporting.

Pelo lado de moral desportiva, o encontro do proximo domingo apresenta-nos ainda a faceta admiravel de servir para os «leões» prestarem homenagem a um adversario, que soube honrar o seu clube e o desporto por ele praticado.

Estamos certos de que as Amoreiras registará no domingo uma grande enchente, e de que os «vermelhos»—apesar do encontro se efectuar no seu campo—não deixarão de concorrer de «motu-proprio» para o exito desportivo e economico da despedida do seu idolo—Vitor Silva.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana Mascarenhas da Costa Galvão Mexia, D. Luiza Andresen Costa, D. Julia Bandeira de Vasconcel - Abreu, D. Luiza Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Laura Saturio Pires, D. Maria José Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria de Lourdes Van-Zeller D. Maria de Jesus Coelho e D. Beatriz Hausen.

—Faz hoje anos o menino João Antonio Felix Correia.

NASCIMENTOS

Teve n seu bom sucesso na Maternidade Alfredo Costa, a sr.ª D. Amancia Barreto da Camara Leme, esposa do sr. Dr. Carlos Manuel da Camara Leme e nora do sr. coronel Camara Leme, ilustre director da Casa Pia de Lisboa, sendo o seu medico assistente o ilustre cirurgião professor sr. dr. Monjardino.

CASAMENTOS

Na paroquial de Santa Catarina, realizou-se o casamento da sr.ª D. Odete Alice Diniz Cruz, com o sr. Rui Coelho da Fonseca, funcionario da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, servindo de madrinhas as srs D. Alice Nascimento e D. Inácia França e de padrinhos os srs Rui Barral e Augusto Rosa Tovar de Lemos. Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

A CARIDADE

No Casino Estoril

E' amanhã de tarde que se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Branca de Somer de Andrade, D. Candida Lupi dos Santos Jorge, condessa de Murça, condessa de Vil'Alva, D. Eugenia da Costa Cardoso, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Mozer, e D. Josefina Arbués Moreira, organizou a favor da Casa de Trabalho do Estoril, e que constará de «chá» que será abrilhantado pela eximia orquestra «Portugal» privativa do Casino Estoril, durante o qual os notaveis bailarinos Ruth Walden e Francis de Miribirão em varios numeros de bailados caracteristicamente portuguesas, com indumentaria apropriada.

Os poucos billet- que restam, para esta linda festa de caridade, estão á venda no escritorio do Casino Estoril, onde tambem se faz a marcação de mesas para o «chá».

A tarde de ámanhã no Casino Estoril, vai decerto marcar pela animação e elegancia, não só pelo fim a que a festa se destina, como tambem pelo belo programa apresentado.

NA CURIA

No sabado e domingo, realizam-se na Piscina-Praia «Paraiso» interessantes festas nauticas em homenagem ao director tecnico da mesma piscina sr. Alfredo da Silva Ovelha, organizadas pelo Amadia Football Club, havendo nas mesmas tardes «chá dansante» no belo recinto de dansa, da Piscina-Praia «Paraiso», que será abrilhantado pela orquestra «jazz-band» privativa. Na noite de sabado haverá baile no salão de festas do Palace Hotel, e no domingo á noite no recinto de dansa da Piscina-Praia «Paraiso» haverá apresentação do magnifico rancho das Tricanas da Bairrada, que se exibirão em dansas e cantos regionais.

Os dias de sabado e domingo na Curia, vão mais uma vez marcar pela animação e elegancia.

NOTICIAS DO TOREL

PROEZA DE GATUNOS—Ontem os gatunos entraram nas residencias do sr. Antonio Baptista Teixeira, no largo do Directorio, 13, 5.º e da sr.ª D. Luiza Barros Teixeira, donde roubaram dinheiro e roupas.

CRIADA GATUNA—A Policia procura descobrir o paradeiro da criada Joana de Sousa, que desapareceu de casa da sua patrôa, sr.ª D. Izabel de Sousa Barata rua Possidonio da Silva, 117, 3.º, depois de ter furtado 1.500$00 em dinheiro e roupas.

CONTO DO VIGARIO—O sr. Antonio Delgado, residente nas Azenhas do Mar, foi vigarisado por dois individuos que lhe levaram a corrente e o relogio, no valor de 2.500$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FESTAS E ROMARIAS

O S. Paio da Torreira

Chego á Rampa da Bestida com os primeiros romeiros, na vespera de S. Paio. Um ventinho impertinente agita as aguas da ria, mas a travessia para a Rampa da Torreira faz-se, como sempre, rapidamente, naqueles tipicos barcos de fundo chato e vela panda, que põem uma nota alegre na superficie da ria.

Desembarco, e marcho entre gente amiga para a praia, onde me aguarda a *recolêta* habitual, naquela hospitalidade caracteristica dos bons murtoseiros.

Horas passadas, volto á Rampa, onde centenas de barcos começam de despejar forasteiros. Uma alegria doida, comunicativa, sã, genuinamente portuguesa, paira por sobre todos, sôam as pandeiretas aos milhares, repenicam as banzas, flauteiam as harmonicas, ecôam as cantigas, tudo dansa, tudo ri, tudo fala, alegrando a paisagem com o rutilante das *toilettes*, com o enbandeiramento dos barcos, com aquelas velas, claras de neve, orladas de policromas bandeiras, baloiçando docemente ao sabor da aragem, dando-nos uma sensação forte de bem estar, de querer á vida que tem pedaços como aqueles.

E aquela multidão enorme, aqueles milhares de romeiros alegres, marcham sôbre a praia da Torreira, pulando, cantando, tocando, dando-nos a impressão de que sôbre todos foi lançado qualquer gás artificial que produziu alegria doida, atirando para longe todos os cuidados, todas as preocupações, todas as magoas.

A' noite, o arraial, ao pé da capela de S. Paio, com parca iluminação, mas farta concorrencia, duas musicas a tocar, e as gentis murtoseiras, á roda dos palanques, dansando com os seus pares ribustos, valsas, «one-steps», «fox-trots», tudo quanto a coreografia moderna tem introduzido nos salões mais concorridos das praias e termas portuguesas.

Pela noite além, lindos fogos de ar, e na grande extensão da areia milhares de pessoas dormindo sossegadamente, como se estivessem no mais fôfo colchão de molas com que o civilizar moderno amcienta os nossos corpos.

Rompe a manhã e segue a romaria para a praia, onde centenas de *rodas* se formam a dansar, a tocar e a cantar, num entusiasmo alegre e indescritivel. Moços fortes *chimpam* na areia as moçoilas alegres, que deles se vingam em rizadas sãs.

Na capelinha de S. Paio, rezada a missa solene, e praticados todos os actos do culto, organiza-se a procissão, que vem á beira-mar, á benção do mar, á benção da areia, á benção dos romeiros, dos banhistas, dos arrais, de todos os que prezam o *Senhor S. Paio*, como pitorescamente lhe chamam religiosamente os pescadores.

E em frente de cada casa onde é séde de companha, ou mora murtoseiro considerado, pára o andor do santo, e das janelas e das varandas são lançadas pelos donos da casa e seus convidados, centenas de foguetes em honra do santo, em honra da festa.

E, terminada a série, lá segue a procissão para parar mais além, e assim faz o percurso de ida e volta até á capela tipica onde se recolhe o santinho.

E começa a debandada.

Pela estrada que vai da Torreira á ria, perpassam, durante cêrca de uma hora, milhares e milhares de romeireiros, a saltar, a cantar, a tocar, e da Rampa parte a flotilha engalanada, pondo uma das notas mais caracteristicas, mais lindas, e unica no país, da festa regionalista de S. Paio da Torreira.

Não ha Venesa, não ha Vigo, não ha Biarritz, não ha S. Sebastian, não ha Estoril, não ha Tejo, não ha na Europa e quero crer que não ha nenhuma parte do mundo onde se goze espectaculo mais surpreendente do que aquela partida dos barcos repletos de gente, numa policromia perturbante, sôbre o espelho imaculado da ria de Aveiro, irradiando notas duma alegria que pena é não poder ser compartilhada por todos aqueles que nesta vida poucos rapidos minutos gozam de venturas, não lhes faltando largos dias de sofrimento.

E ao regressar a penates, depois daquele fugidio tempo passado, uma lagrima teimosa quere-me perlar os olhos, já cansados com a madureza da idade...

AMADOR

Bibliotecas Municipais de Lisboa

As bibliotecas que a Camara Municipal mantem com leitura gratuita diurna das 11 e 30 ás 16 e 30, e nocturna, das 21 ás 23 horas, continuam a registar uma grande affluencia de leitores. No mês de agosto ultimo, o numero total de leitores, a-pesar-de estarmos em plena canicula, foi de 7.232, assim distribuidos: Biblioteca Central, ao Campo Pequeno, (Palacio Galveias), 2.736; 2.º Bairro, á rua 20 de Abril, 1.151; Alcantara, a Avenida 24 de Julho (edificio das Oficinas Gerais do Municipio, 2.191, e Poço do Bispo, (Palacio da Mitra), 1.154.

O "Homem-Macaco"

Deu entrada no necroterio o cadaver de José dos Santos Rufino, de 32 anos, vendedor de cautelas que era conhecido pelo "Homem-Macaco" e como tal figurou na Exposição de Bruxelas, facto que então causou justificada indignação em Portugal. José dos Santos Rufino morreu subitamente quando ontem vendia cautelas na rua do Ouro.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

CORREIO AEREO PARA TODO O MUNDO

AVISO

A'manhã **SABADO,** pelo avião da **AERO-PORTUGUÊSA,** serão expedidas correspondencias para:
EUROPA, CONGO BELGA, TETE, QUELIMANE, MOÇAMBIQUE, BEIRA e OUTROS DESTINOS (VIA TANGER-TOULOUSE: entrega na **CENTRAL** (R. Arsenal) **até ás 13 h.**
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCÊSA e AMERICA DO SUL: até ás 13,45 h.
Serviço de passageiros para Tanger, Toulouse e Marselha

AERO-PORTUGUÊSA
33, R. do Alecrim, 2.º **Telef. 2 3371**

ESCOLA VALSASSINA

Duplicou no ano lectivo findo a sua freqüencia escolar

Estão abertas as matriculas

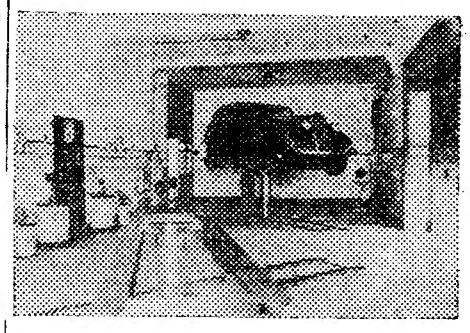
Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 148 — Telef. P. B. X. 4 1035

Na Avenida Defensores de Chaves

Inaugurou-se hoje

a estação de serviço da «Garage Eral»

A inauguração duma estação de serviço de automoveis é, em toda a parte, um melhoramento digno de nota, porque elas nunca são suficientes, em numero, para atender ás necessidades, cada vez maiores, do trafego automobilistico.



Isso nos leva a registar sempre tais acontecimentos e a referir-nos hoje á abertura duma nova estação de serviço, instalada, pela conhecida «Garage Eral, Limitada», na Avenida Defensores de Chaves, 99.

A cerimonia realizou-se ás 11 horas da manhã, com a assistencia de numerosas individualidades do nosso meio automobilistico.

Alguns nomes ao acaso: Rafael Callamar, D. Bernardo Arnoso, José Teles, Felix Kalinoff, etc.

Acompanhados pelo socio-gerente da «Garage Eral, Limitada», sr. Joaquim Cabral, visitaram todas as magnificas instalações, feitas em edificio especial, pela «Vacuum Oil Company», com o famoso material «Lincoln».

Além duma esplendida sala de espera, onde os automobilistas encontrarão todas as comodidades, a nova estação de serviço possui a mais moderna aparelhagem, tendo dois elevadores com lubrificação aerea e central e pistolas para todo o serviço lubrificador.

Entre o material, merece especial referencia o compressor «Eco», de 200 libras.

No final, o sr. Joaquim Cabral foi muito felicitado pela nova e util iniciativa da «Garage Eral, Limitada».

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«O' graxa!»
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Capitolio—A's 21
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

Um erro, dizer-se "Longe"...

Não ha recanto de Portugal, que esteja «longe»...

Com os «bilhetes de banhos», bilhetes de excursão, bilhetes de «fim de semana», bilhetes de ida e volta, e tantas outras modalidades de redução de preços, a **C. P.** venceu a distancia...

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Trafego—Telef. 2 4031.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Linhas do Sado e Sul

Por motivo da abertura á exploração do troço de linha compreendido entre S. Tiago do Cacem e Sines são prolongados até esta nova estação, a partir do comboio n.º 823 de 14 de Setembro de 1936, todos os comboios que actualmente circulam até S. Tiago do Cacem.

Os comboios n.ºs 802, 805, 821, 822, 825 e 826 são restabelecidos aos domingos a partir de 13 de Setembro de 1936 e deixam de se efectuar nestes dias a partir de 1 de Novembro de 1936.

PORTUGAL-BRASIL

-o-o-

O "Diario de Lisboa"

com o Automovel Club de Portugal e o "Touring Club do Brasil"

vai organizar uma excursão

O «Diario de Lisboa» em combinação com o Automovel Club de Portugal e o Touring Club do Brasil resolveu organizar para dentro de poucos dias uma excursão turistica ao Brasil. Será uma ocasião excepcional para que os portugueses possam conhecer, embora rapidamente, a grande nação sul-americana de raça lusa, observando seu formidavel progresso e as suas imensas possibilidades economicas.

Para que tudo seja facilitado, incluvisé uma extrema modicidade de preço, o Touring Club do Brasil, no Rio de Janeiro, está organizando as tabelas relativas ás contribuições a serem cobradas, os diversos itinerarios e os programas das festas oferecidas aos excursionistas. A viagem compreenderá visitas a Recife, Baía, Rio de Janeiro, S. Paulo, Ouro Preto e Belo Horizonte. No Rio de Janeiro estará aberta, por esse tempo a Feira Internacional de Amostras, que é um certame ao qual concorrem varios países e que é cheio de lições aos que o visitam.

Os excursionistas terão ocasião, ainda, de assistir aos grandes festejos civicos que serão realizados por motivo da repatriação das cinzas dos Inconfidentes de 1789 e que constarão entre outros, de um desfile militar de 80.000 homens do exercito e da marinha do Brasil, além do grande cortejo dos estudantes dos estabelecimentos de ensino superior e secundario.

As visitas a S. Paulo e a Minas tem alto interesse pelo conhecimento da grande industria manufactora, do parque metalurgico e da famosa mina de ouro do Morro Velho que é a maior do mundo.

Logo que tenhamos comunicação do Touring Club do Brasil abriremos as inscrições que desde já, podemos adiantar, serão limitadas a oitenta pessoas.

ORDEM PUBLICA

Foi publicado hoje na folha oficial, o seguinte decreto sôbre a situação dos oficiais, sargentos e praças da Armada, a que se referiram já os nossos colegas da manhã:

«Usando da faculdade conferidia pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º. E autorizado o ministro da Marinha, sem dependencia de quaisquer formalidades, a dar baixa ás praças e sargentos e a demitir ou reformar os oficiais que directa ou indirectamente tomaram parte ou são responsaveis pelos acontecimentos ocorridos na manhã de 8 de setembro de 1936 a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque» e do contra-torpedeiro «Dão».

§ unico. O disposto neste artigo não prejudica a aplicação das sanções criminais estabelecidas nas leis.

Art. 2.º. Poderá o Conselho de Ministros readmitir, sôbre requerimento fundamentado dos interessados, aqueles que, havendo sido demitidos ou abatidos ao efectivo provarem ter cumprido o dever militar, resistindo á insubordinação e empregando todos os esforços para a dominar.

Art. 3.º. E' autorizado o ministro da Marinha a passar á reserva, independentemente das condições exigidas por lei, os oficiais que o requeiram.

Art. 4.º. Este decreto entra imediatamente em vigor».

Barbosa & Costa, L.da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a **preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

Não são só os comboios

mas tambem as caminhetas

que a C. P. põe a sua disposição entre Lisboa e Evora

A carreira de caminhetas serve, além de outras localidades, Atalaia, Pegões, Vendas Novas e Montemor-o-Novo. 4 horas de percurso.

Partidas de Lisboa (T. do Paço) 9,20 e 18,25

Partidas de Evora . . . . . 6 50 e 14 50

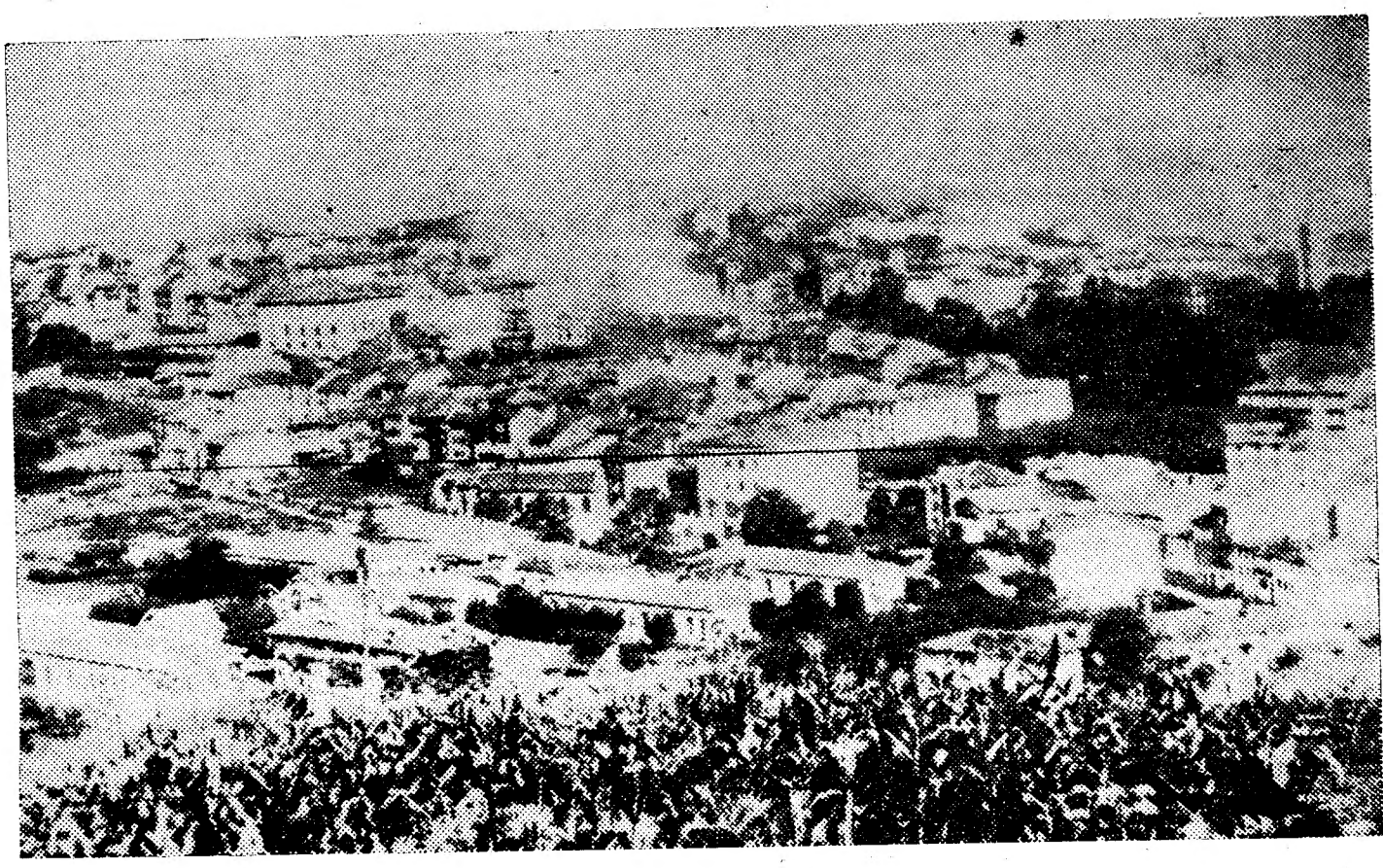
Bilhetes a venda na estação do Terreiro do Paço, e em Evora, no Despacho Central, Rua 5 de Outubro, 41.

Informações: nas estações, no Despacho Central de Evora ou no Serviço do Trafego da C. P. Telef. 2 403l.

A LUTA NA FRENTE NORTE

Uma impressão rápida da tomada de Irun

"Irun era ali. Não existe já!"



A cidade de Irun em chamas

(Do nosso correspondente especial)

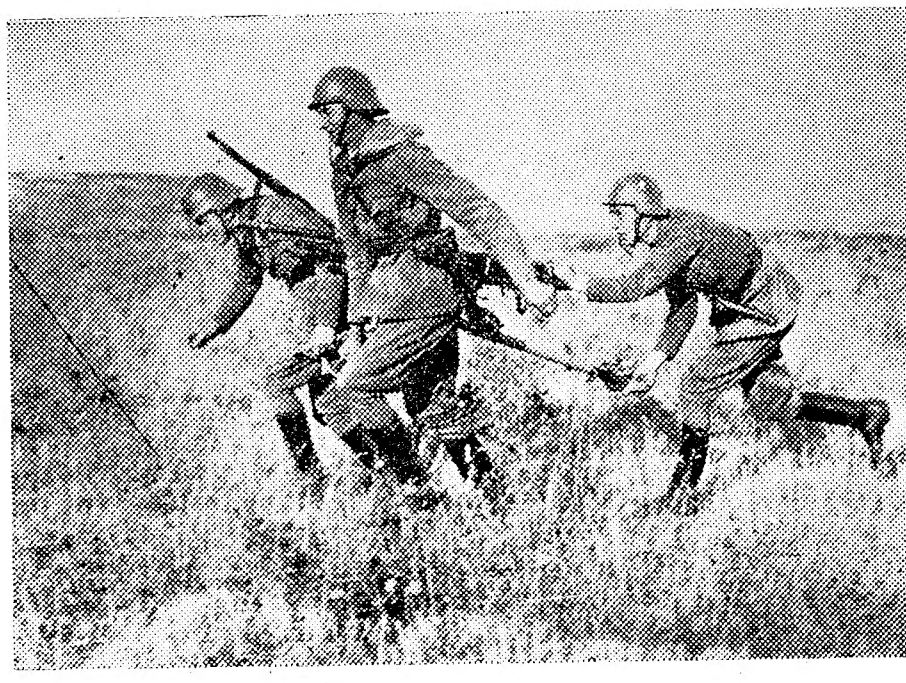
HENDAIA, 5—Seis da madrugada. Entre as sombras da manhã avançam os vultos verdes dos legionarios, as boinas escarlates dos «requetés». Entrada de Irun. Vinte milicianos cantam nesta hora tragica povoada de sinistros fantasmas anunciando a morte. Ouve-se a «Marselhesa», agora a Internacional. Vôam os minutos, aumentam os tiros, demintui o côro. Os nacionalistas avançam friamente, tão heroicos, como os milicianos, que cantam antes de morrer. Granadas de mão sulcam o espaço. O improvisado fortim desmoronou-se. Os seus defensores lançam ao rio a metralhadora, para que os adversarios não possam utilizá-la. O avanço prossegue. Uma fuzilaria intensa, de vez em quando o ruido tremendo dum obus. A terra transforma-se em fogo. Os nacionalistas seguem ao lado da margem, a bandeira ouro e sangue tremulando ao vento da manhã. A chuva, entretanto, uma chuva irritante e acre, sombreia os arrebois fulvos do sol que desperta. Os carlistas saltam á margem direita, as primeiras casas de Irun são regadas com granadas. Das janelas saiem os ultimos tiros, como granizo desfeito. Pouco importava. A entrada da cidade estava franca.

A aurora terna desta manhã chuvosa avermelha-se do incendio da fabrica de fosforos. Destacamentos em marcha, finas silhuetas de soldados perfilando-se na luz indecisa do dia nascente. Um clarão mais forte alumiou o cenario. Um mineiro rastejando lançou contra os invasores um cartucho de dinamite. A explosão projectou um corpo nas aguas do Bidassoa. O mineiro precipitára-se e o seu êrro pagou-o com a vida. O seu corpo exanime fluctuava mais tarde entre as mansas aguas do rio.

Carlistas, legionarios e mouros avançam com precaução, lentamente, mas num impulso irresistivel. As casas de Irun dinamitadas pelos milicianos principiam a desmoronar-se entre o fragor das explosões e o crepitar sinistro das labaredas. A chuva miudinha detem durante três horas o incendio, mas os nacionalistas temerosos das surprezas e com uma habil tactica militar, não se arriscam entre as ruas pejadas de dinamite. A bandeira bicolor segue ao longo das colinas. Desaparece, aqui, surge além. Irun, Fuenterrabia estão dominadas. As duas pontes internacionais ocupadas. Sómente a planicie que separa França de Espanha, que a maré alta converte num lago e a maré baixa enxuga, permite a fuga.

Então sobrevem o panico. Milhares de pessoas atravessam a lingua de terra, seca neste momento. Bizarra procissão de raiva e dôr. Milhares de mulheres e velhos inundam a planicie. Colchões, mantas, roupas, cadeiras, malas emergem dum oceano de cabeças. O exodo tem algo de tragico e de fantastico. Rapazes de camisas encarnadas, homens vestidos de ganga atiram para longe as armas inuteis, buscando na fronteira um refugio seguro. Uma hora, duas, uma tarde inteira durou o desfile. Dezoito mil pessoas talvez, abandonaram a terra espanhola.

A chuva cessou. Um arrebol fulvo ilumina Irun. O passeio de Colon, arteria principal da cidade, principiou a arder. Rios de gasolina correm pelas ruas. Quilos de dinamite vinda das Asturias jazem no solo, armazenam-se nas casas. As labaredas erguem-se em ogiva, as colunas de fumo encobrem as nuvens, obscurecem o sol. Duzentas trezentas casas ardem e explodem ao mesmo tempo. Os fugitivos, alucinados, já não têm lagrimas para chorar. Salvaram a vida, mas perderam tudo. Vinte horas demorou Irun a reduzir-se a um brazeiro imenso. Um comboio repleto de munições, vindo de Barcelona e chegado a Hendaia, parte ainda para Irun. A neutralidade francesa não conhece desfalecimentos. A «gare», um convento, uma igreja estremecem com as detonações. Irun é um vulcão trepidante, a terra de ninguem. Os nacionais não podem avançar por entre as labaredas. Ante os olhos da Europa, uma cidade inteira é incendiada, sem utilidade nenhuma, para satisfação dos instintos destruidores de mas centenas de anarquistas. Uma festa resta de chamas, uma tempestade desencadeada, colunas alterosas de fumo e fogo abrasam o firmamento. Irun era além, Irun não existe já.



Uma metralhadora de cavalaria é conduzida para a frente, pouco antes da tomada de Irun

EM OEIRAS

A Exposição Regional

industrial, agricola e pecuaria

é inaugurada amanhã á noite

Está definitivamente assente que a bertura da Exposição de Oeiras se aça amanhã pelas 21 e meia horas. senhor general Carmona, ilustre hefe do Estado, os ministros e enti- ades civis e militares darão ao acto da a imponencia e solenidade dignas o grandioso certame que tem o seu gar na Quinta do Marquês de Pom- al.

Tudo indica que a noite de amanhã ai ficar memoravel nos anais do con- elho de Oeiras e a data de 12 de Se- embro de 1936, ficará gravada em le- as de oiro na historia da linda vila a orla maritima uma das vilas mais odernas de Portugal.

Encontra-se já tudo no seu devido gar.

A secção agricola mantém um aspe- to deveras curioso com a grande uantidade de plantas ornamentais ue dão o caracter de um jardim áque- a parte do certame.

Os lagos encontram-se devidamen- e enfeitados com plantas aquáticas num deles, o central, dois cisnes rancos darão ao conjunto um ar de rande beleza sobressaindo a sua plu- agem do verde das folhas.

As plantas que decoram esse recan- o da Exposição foram gentilmente ce- idas na sua maioria, pela Camara unicipal, de Cascais, outras pelo Re- ormatorio de Caxias e as restantes ela Camara de Oeiras.

Respira-se ali um ar de frescura e em-se a impressão de se estar numa monumental e babilonica estufa ou uma região de maravilhas, tal a va- iedade de frutos expostos, aves e plan- as.

A iluminação desse local é feita com ampadas de côr distribuidas com rofusão.

O edificio que serviu de adega a Se- astião José de Carvalho e Melo é ilu- inado exteriormente, por dezassete otentes projectores que emprestam o edificio a majestade que possuia o tempo do poderoso ministro.

O trabalho na Quinta de Oeiras está oncluido; aguarda-se a hora de er aberta ao publico para que ele ossa admirar o grandioso especta- ulo da Exposição Regional de Oeiras, ma das maiores manifestações da in- ustria e agricultura dos concelhos de eiras, Sintra, Cascais e Loures, num onjunto agradável e onde os visi- antes encontrarão motivos para se nteressarem a valer pelo que ali se vê e ao mesmo tempo gozarem do es- ectaculo grandioso e feérico nas noi- es cálidas deste verão.

E' muito provável que Lisboa em eso se desloque a Oeiras durante o uncionamento da Exposição, visto que a Sociedade Estoril lhe facilita o aces- o ao local do certame, pela redução le 50 0/0 nas tarifas dos seus com- oios.

E muito terão que ver e admirar os isitantes: Corridas, gincanas, ranchos opulares, e a surpreendente «mar- ha veneziana» na ribeira da Lage ransformada em romantico canal da idade dos Doges com as suas gondo- as e fogos aquáticos, num especta- ulo raras vezes visto mas nunca ex- edido.

Galeões espanhois apresados

FARO, 11.—(Pelo telefone).—Pela anhoneira «Zaire» foram hoje apre- ados, quando se encontravam pes- ando frente a Tavira, os galeões es- anhois «Rafaelito» e «José Antonio», la praça de Ayamonte.

O julgamento dos respectivos mes- res realiza-se amanhã no Departa- mento Maritimo do Sul.

Melão

Para consumo e exportação. Explendida semente importada de Espanha. Vende-se qualquer quantidade.

Mercado Abastecedor—Armazem n.º 1
Telefone 25503

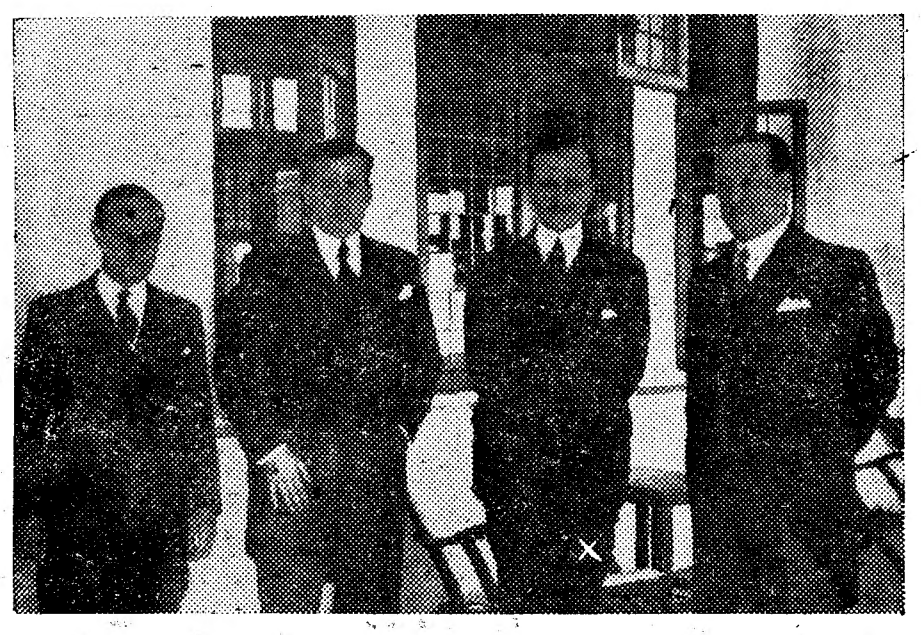
Sociedade União Agricola, L.da

A 17.ª ASSEMBLÉA DA LIGA DAS NAÇÕES

Passou hoje no Tejo

a caminho de Genebra

o sr. Saavedra Lamas, ministro dos Estrangeiros da Argentina



O ministro argentino sr. Réné Correa Luna, o chefe do gabinete do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. capitão Afonso dos Santos, o sr. dr. Saavedra Lamas, ministro dos Estrangeiros da Argentina, e o sr. Pinto Ferreira, do protocolo

No *Alcantara* passou por Lisboa e segue para Cherburgo o ministro de Negocios Exteriores da Republica argentina sr. dr. Carlos Saavedra Lamas que vai a Genebra para presidir á delegação do seu país á XVII Assembléa da Liga das Nações.

Acompanham o sr. dr. Carlos Saavedra Lamas sua esposa, a sr.ª D. Rosa Saenz Peña, seu filho, e seu secretario particular dr. Luz Mariano Zuberbuhler e o adjunto sr. Adolfo Scilingo.

Esperavam o ilustre diplomata o ministro da Argentina em Lisboa, sr. René Correa Luna, que ofereceu um ramo de flores á esposa do sr. dr. Carlos Saavedra Lama., e o respectivo cinsul, sr. José Cuesta.

A bordo estiveram apresentando cumprimentos o sr. dr. Carlos Pinto Ferreira do Protocolo do ministerio de Negocios Estrangeiros, e capitão Afonso Santos, chefe de gabinete do sr. dr. Armindo Monteiro, os quais foram tambem portadores dum ramo de flores para a esposa do sr. dr. Saavedra Lamas.

Solicitámos do ministro de Relações Exteriores algumas declarações que o sr. dr. Carlos Saavedra Lamas fez muito gostosamente e nos seguintes termos:

—Importa-me manifestar a veneração do povo argentino pelo Presidente da Republica Portuguesa sr. general Carmona, e a admiração que nos merece a obra politica e financeira do seu presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar.

«Tambem o sr. Cardial Patriarca de Lisboa disfruta de grandes simpatias na Argentina, que o conheceu quando ali esteve em inesquecivel visita. Já procurei saber noticias do sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, e tive a informação de que se encontra novamente na America».

—As relações de Portugal e da Argentina...

—São magnificas e melhores hão-de ser quando o orçamento financeiro que preparamos permita mais ampla representação diplomatica neste admiravel país pelo qual agora tenho o gosto de passar.

—Nesta Assembléa da Liga das Nações...

—Serão tratados os assuntos que constam da ordem do dia.

—O caso da Espanha será apresentado na Assembléa.

—Não sei. Ignoro. Compreende...

Por compreendermos as naturais reservas da diplomacia, não quizémos insistir com o ministro de Relações Exteriores da Argentina que advinhámos estar desejando aproveitar a tarde numa visita a Lisboa.

Regressou o primeiro lugre da pesca do bacalhau

AVEIRO, 11. (Pelo telefone)—Demanda a barra o primeiro barco português vindo da pesca do bacalhau: o lugre da praça de Aveiro «Navegante», comandado pelo capitão João Vilarinho, da Gafanha da Nazaré, e propriedade dos srs. Rivans, L.da.

O «Navegante» traz um grande carregamento. Espera um reboque que virá do Porto e deve entrar amanhã em Aveiro, ás 10 horas.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal pelas pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

O QUE DIZEM DE MADRID

Os serviços telefonicos na capital

MADRID, 11.—O «Heraldo de Madrid» publica a seguinte informação sôbre a Companhia Nacional Telefonica: «Todos os serviços desta companhia são fiscalizados por um delegado do Governo. Uma das esperanças dos dirigentes é que, assim que o Governo o julgue conveniente, autorize a instalação do serviço em toda a zona ocupada pelos leais. O nosso maior prazer seria abrir os olhos a todos os países, sobretudo aos americanos, para que todos soubessem a verdade».—(Havas).

Uma busca em casa do encarregado dos negocios de Juan March

MADRID, 11.—A Policia procedeu a uma busca na residencia do advogado Censillo, encarregado dos assuntos financeiros do milionario Juan March, tendo encontrado importantes documentos. Os jornais dizem que entre esses documentos figura a prova de que March contribuiu com quatro milhões de pesetas para a subscrição aberta pelos partidos da direita para um movimento sedicioso.—(Havas).

DE LUTO

Adriano Costa

ficou esta tarde

no cemiterio do Alto de São João

Realizou-se hoje o funeral do nosso camarada do «Diario de Noticias» Adriano Costa, para o cemiterio do Alto de S. João. Na sua residencia, na rua Ferreira Lapa, estiveram numerosas pessoas a deixar os seus cartões de pesames, entre os quais muitos camaradas do extinto.

A's 15 horas, o caixão foi retirado da camara ardente, aos ombros dalguns colegas seus, para o carro funebre, de colunas, puxado a uma parelha. No prestito encorporaram-se muitas pessoas, entre as quais tomámos nota dos nomes dos srs. drs. Adolfo de Andrade e Caetano Beirão da Veiga, Abel Moutinho, Manuel dos Santos, Horto Junior, Baptista Diniz, Rocha Junior, Mario Barros, drs. Filomeno Lourenço e Jaime Leitão, coronel Joaquim Marreiros, Lino Ferreira, Alfredo Morais, Augusto Cordeiro, Jaime Silva, Luiz Teixeira, Mario Rosa, João Nunes Sousa Guerra, Ariosto Saturnino, Salvador Saboia, Cristiano Lima e Santos Jorge.

A Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa fez-se representar por um dos seus directores, bem como a Sociedade da Matinha.

Adriano Costa era um dos reporteres mais antigos dos jornais de Lisboa, muito conhecido em todos os meios da capital, estimado e considerado pelos seus camaradas. Teve a sua época brilhante, e destacou-se na modalidade da sua profissão, que, até ha poucos anos exerceu com actividade e brio. Por efeito de doença, que ha anos o atacou, Adriano Costa estava agora colocado em serviço moderado. Contemporaneo das figuras mais elevadas do jornalismo português, habil, decidido, discreto quando as circunstancias o impunham, Adriano Costa era uma figura representativa e simpatica, um prototipo da reportagem no jornalismo português.

Ha cêrca de trinta anos que se encontrava na redacção do «Diario de Noticias», onde era considerado «homem da casa», pela sua dedicação e conhecimentos. Trabalhou, antes, no «Seculo» e noutros jornais de Lisboa, e por toda a parte onde trabalhou deixou de si bom nome.

O nosso saudoso colega, que era natural de Santarem, e contava 53 anos, possuia um espirito muito curioso, contando-se dele inumeras anecdotas profissionais, cheias de argucia mas nunca de maldade.

A' familia enlutada e á redacção do «Diario de Noticias» enviamos os nossos pesames.

D. Rosa dos Santos

MURTOSA, 11.—(Pelo telefone).—Faleceu na Torreira a sr.ª D. Rosa dos Santos, esposa do conhecido cambista da rua de S. Paulo, sr. Joaquim Maria da Cruz (Vareta) e mãi dos srs. Antonio da Cruz e Valentim da Cruz e das sr.as D. Emilia e D. Albertina da Cruz, a quem apresentamos sentidas condolencias.

O corpo veio hoje para a Murtosa, donde seguirá mais tarde para jazigo de familia em Lisboa.

Nova modalidade de saldar dividas

O sr. Antonio Ernesto da Fonseca, residente na rua Augusta, 119, 2.º, emprestou ha tempos a um seu amigo a quantia de 6.000$00. Por varias vezes tem tentado rehaver o seu dinheiro do devedor; a principio, este alegou varias razões para justificar o seu atraso, mas, como o sr. Fonseca tivesse insistido com ele para lhe pagar, o devedor começou a ameaçá-lo de morte caso êle voltasse a procurá-lo. O caso foi comunicado á Policia de Investigação que vai averiguar o que ha.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071

Berta Cardoso
José Pereira
Solos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

BOLSAS

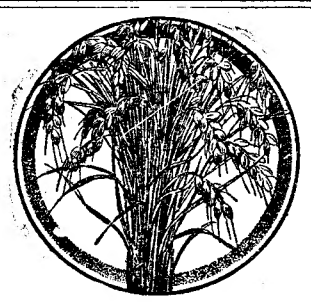
11 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.185$00	1.184$00	1.187$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.124$00	1.120$00	1.123$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.034$00	1.033$00	1.035$00
» 4 0/0 1934	958$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.760$00	1.755$00	1.770$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.850$00	1.900$00
» 3 0/0 3.ª »	1.763$00	1.761$00	1.770$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	503$50	503$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	452$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	380$00	—
Portugal, portador	—	—	1.160$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	920$00	925$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	212$00	220$00
Nacional	—	—	740$00
Sagres	—	1.050$00	—
Tagus	—	1.000$00	1.050$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	55$00	—
» » privilegiadas	—	—	18$00
Aguas de Lisboa, port.	—	245$00	260$00
Cerveja Estrela	—	315$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	22$00
Gaz e Electricidade	301$50	301$50	302$00
Portugal e Colonias	60$10	60$10	60$20
Navegação	85$00	84$50	85$60
Portuguesa de Pesca	—	259$00	260$00
» de Tabacos	392$00	391$00	393$00
Tabacos de Portugal	—	380$00	265$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	382$00	382$00	383$00
Busi — 1.ª Emissão	—	34$00	34$50
» — 2.ª »	32$00	32$00	33$00
Ilha do Principe	385$00	385$00	388$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	340$00	345$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	90$50	—
» 7 0/0	112$50	112$50	113$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	120$00	121$50
Busi 9 0/0	—	117$00	119$00
» 6 1/2 0/0	—	109$00	110$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$74,7	21$78,6
Paris	1$43,1	1$43,4
Berlim	8$74,2	8$75,8
Madrid	1$83,3	1$83,6
Amsterdam	14$74,5	14$77,2
Bruxelas	3$67,4	3$68,1
Roma	1$71,0	1$71,3
Zurich	7$08,2	7$09,5
Praga	$89,9	$90,1
Rio de Janeiro	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—



FARINHAS

Preparadas por novos processos.
Melhores, mais recentes e mais baratas.

	C. K.
Alimento	8$00
Arroz	4$00
Cevada, torrada	4$00
Fava, torrada	4$00
Favacau	6$00
Trigo, torrada	4$80

Vendidas avulso. Recentes. Puras.
Bem moidas. Bem torradas.
Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.
Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.
Fornece-se gratuitamente um folheto com os preços, forma de preparar os caldos, etc.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

A situação na Albania

Desmente-se a noticia dum atentado contra o rei

TIRANA, 11—A Secretaria da Imprensa do governo albanês desmente categoricamente a noticia do atentado contra o Rei Zogu.—(Havas)

Schuschnigg em Londres

LONDRES, 11.—O rei Eduardo VIII recebeu esta manhã, na Legação da Gran Bretanha em Viena o chanceler da Austria, Schuschnigg.—(Havas).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Festas no ramal de Sines

Por ocasião das festas da inauguração do ultimo troço do ramal de Sines, no dia 14, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida em 14 e 15 e para a volta até 16.

Nas noites de 14 para 15 e de 15 para 16, haverá comboios especiais entre Sines e Ermidas—Sado.

PUBLICAÇÕES

«Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem, etc.»

Editado pela «Financial», praça Almeida Garrett, 25, 1.º (Porto), foi posto á venda o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem, Aviação e Turismo», referente ao mês de Setembro.

Pelo exemplar que nos foi enviado verificamos que, pela sua facil e rapida consulta, pela exactidão das suas informações sôbre o horario dos comboios de todo o país, camionagem em ligação, movimento maritimo, aereo, etc., é o guia mais completo e interessantet até hoje publicado, rivalizando com o que de melhor se edita lá fora.

"Records" desportivos

COPENHAGUE, 11. — O nadador americano Adolfo Kiefer bateu o «record» do mundo dos quatrocentos metros de costas com 5m. 13s. e 4/10. A nadadora holandesa Senft bateu o «record» dos 100 metros costas femininos em 1 m. 15 s. e 4/10.—(Havas)

LEICA experimente as nossas ampliações — tipo unico.
Agencia Fotografica
R. da Prata, 205-207
T. 26613

FRANCES
Pronto a falar em 7 semanas
Prof. G. Frechou. R. de S. Pedro de Alcantara, 5 s/l.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venerologia e sifilis—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas—Telefone 2 9062

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

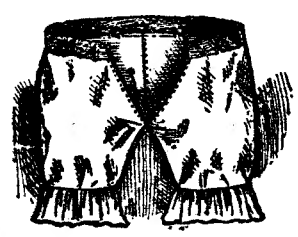
Os Automobilistas
encontrarão as peças para os seus carros na casa
Alves & Carrasqueiro, L.da
R. Alves Correia, 47
Tel. 2 0186

DECAUVILLE
Vendo, novo com vagonetas e curvas, placas, agulhas
União Sucatas, L.da
Rua Arco Alcantara, 46
Telefone 2 6030

Ensina-se
a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas.—Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

DR. ALBINO PACHECO
Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.
Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

A propaganda da "SRAF" é feita dentro de bases sérias
Nada anuncia que não seja verdade.
Nada promete que não cumpra.
FANTASIAS para armar á popularidade não cabem dentro da publicidade da "SRAF".
Dentro em pouco a "SRAF" começará a transcrever em anuncios seguidos trechos de algumas das inumeras cartas que lhe têm sido endereçadas e que honram sobremaneira o seu arquivo, tanto referentes a FUNERAIS como a JAZIGOS.
De uma maneira insofismavel a "SRAF" prova que HONRA UMA CLASSE; e que não ha sombra de exagero quando afirma que é: A AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA.
O seu lema continua a ser: Só paga FUNERAIS caros quem quere. Ninguem faz JAZIGOS melhores nem tão baratos.
FUNERAIS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5 1.º (á Sé) Não confundir o N.º é 5
TELEFONE 2 7288

AS CALCINHAS DA VIUVA ALEGRE!!
NOVIDADE AMERICANA (MERRY WIDOW HANDKERCHIEF)
Lenço de bolso de homem que quando desdobrado é o perfeito modelo de um par de calças de senhora. E' feito de popeline de seda finissima com rendas delicadas. Util e engraçado. Ocasiona cenas hilariantes. Observe a cara da sua namorada quando ela lhe tirar o lenço!... E' um piadão!!!

Preço: Cada 7$50
Envia-se á cobrança sem mais despesas
Pedidos a J. BROMBERG, Rua da Palma, 271 — LISBOA
Precisam-se agentes em todo o País

Leilão de Penhores
18, RUA DO LORETO, 20
Telef. 22881
Continua hoje com mobilias, louças antigas, boas bijouterias, ouro, prata e joias, e muitas diversidades.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Concurso para o fornecimento de travessas

Esta Companhia recebe até ás 12 horas do dia 21 de setembro p. f. propostas para o fornecimento de 10.000 travessas de pinho e de carvalho, nas condições seguintes, além das que são de uso sobre época de córte, qualidade e tolerancias.

1.ª—As quantidades de travessas de pinho e de carvalho a adjudicar dentro do maximo acima indicado fica dependente de resolução da Companhia depois de encerrado o concurso, não sendo porém, reconhecido aos proponentes, o direito de se considerar a aceitação das propostas relativas a uma qualidade, dependentes da que se reefrir á outra qualidade.

2.ª—As travessas terão as dimensões de 2,00x0,12x0,24.

3.ª—O fornecimento é dividido em lotes de 1.000 travessas, não se aceitando propostas para o fornecimento de travessas de pinho que digam respeito a menos de um lote.

4.ª—Cada proposta indicará além do nome do fornecedor, o preço por travessa de carvalho ou de pinho para um ou mais lotes com a percentagem de 20 0/0 rectas.

5.ª—O preço feito entende-se para as travessas sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, competindo ao fornecedor dar o pessoal necessario para a recepção.

6.ª—Cada recepção de travessas não dirá respeito a menos de 500 travessas quando entregues na estações e 2.000 quando entregues em plena via, salvo circunstancias especiais e mediante acôrdo prévio com esta Companhia.

7.ª—A recepção do fornecimento deve estar concluida até 30 de Junho de 1937, podendo no entanto a Companhia, ampliar por uma só vez, este prazo áqueles que nessa data tiverem entregado pelo menos 60 0/0 da quantidade adjudicada.

8.ª—Os fornecedores que não concluirem a entrega dentro deste prazo, ou do que lhes fôr concedido por ampliação, perdem em beneficio da Companhia, os depositos de garantia a que se referem as condições 10.ª ou 14.ª.

9.ª—A data da recepção será combinada por escrito entre o fornecedor e o encarregado da recepção, com quatro dias de antecedencia pelo menos.

10.ª—A primeira recepção quando não fôr exigido o deposito a que se refere a condição 14.ª será dividida em dois recibos, sendo um pago no prazo da condição 16.ª e o outro correspondendo a pelo menos 5 0/0 do total do fornecimento, será considerado como depósito de garantia, e por isso liquidado só com o ultimo pagamento.

11.ª—A carga ficará de conta da Companhia quando o recebedor não comparecer no dia marcado e aos fornecedores compete pagar as despesas da nova recepção quando não fôr apresentada madeira suficiente ou quando o fornecedor não comparecer no dia combinado.

12.ª—As propostas em carta fechada e com a designação exterior «Proposta para o fornecimento de travessas» são dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração.

13.ª—As propostas recebidas dentro do prazo estabelecido, serão abertas no dia 21 de setembro pelas 12 horas na séde da Direcção da Exploração em Espinho, na presença dos interessados, considerando-se que desistem do direito a qualquer reclamação sobre resoluções que forem tomadas todos os que não estiverem presentes ao referido acto.

14.ª—A Companhia reserva-se o direito de exigir no acto de adjudicação um depósito de garantia nunca superior a 5 0/0 do valor das propostas aceites que será liquidado com o ultimo pagamento.

15.ª—No caso de haver propostas que esta Companhia considere equivalentes, será entre estas feita a licitação verbal.

16.ª—As travessas entregues e carregadas até ao dia 20 de cada mês, serão pagas, na estação que o fornecedor indicar, nos dias 15 e 16 do mês seguinte, tendo em vista a condição 10.ª.

17.ª—A Companhia reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, no caso de não julgar aceitavel nenhuma das propostas recebidas.

ESPINHO, 4 de Setembro de 1936

O Engenheiro Director da Exploração
F. T. Ferreira de Almeida

LEIAM
Lenço fixe

Mobilias Modernas
Avenida da Liberdade 7
Junto ao elevador

ESTRANGEIRO

Se vai passar as ferias na provincia...
Não se esqueça de comprar
Café o Moinho de Ouro
25, Torrão da P. da Figueira, 27
(R. do Amparo)

NOTICIAS DO BRASIL

«O Dia da Radio»

RIO DE JANEIRO, 11.—O director do Departamento de Propaganda do Brasil, dr. Lourival Fontes, recebeu do presidente da Associação dos Radiofilos Argentinos uma mensagem a pedir a participação do Brasil no «Dia da Radio», a comemorar no dia 21 do corrente, em que deixarão de funcionar, para descanso de pessoal, todas as estações radio transmissoras.—(Americana).

O aumento das exportações

RIO DE JANEIRO, 11.—O valor da exportação brasileira tem aumentado consideravelmente nos ultimos anos, como se verifica pelas estatisticas agora publicadas. Tomando cem como indice para os anos de 1918 e 1929 em 1935, esse numero passou para 105. Nos meses já decorridos de 1936, o aumento acentuou-se.—(Americana).

Exposição de pratas

RIO DE JANEIRO, 11.—Continua obtendo grande exito a exposição de pratas artisticas portuguesas, organizada por uma importante firma do Porto.—(Americana).

Portugueses falecidos

RIO DE JANEIRO, 11.—Faleceram os seguintes portugueses: Maria Emilia Baptista, Manuel Gonçalves Flores, Manuel Gonçalves e José Manuel. —(Americana).

A exposição nacional de 1938

RIO DE JANEIRO, 11.—Reuniu-se a comissão encarregada de organizar a grande exposição nacional de 1938. Ficou assente a realização de exposições preparatorias nos diferentes Estados.—(Americana).

«Fixar as suas impressões de viagem numa boa pelicula, é revivê-las sempre com toda a frescura do momento».

«A' venda em todas as casas de especialidade. Não encontrando, dirija-se ao representante».

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Receia-se que o chanceler Hitler

prepare uma nova surpresa

E' possivel um corte de relações entre a Russia e a Alemanha

PARIS, 11—Os jornais acompanham, com preocupação, o seguimento dos trabalhos do Congresso Nacional-Socialista de Nuremberg.

O «Figaro» diz: «Goebbels pronunciou a mais violenta diatribe que se tem escutado contra o bolchevismo-judeu. A violencia da ofensiva é significativa, como são significativas as passagens relativas á França. Ha o receio que Hitler no seu discurso de encerramento do Congresso prepare uma nova surpresa».

Nos seus comentarios «Le Journal» diz: «O crescente aumento de força da Alemanha e as suas aspirações guerreiras constituem um perigo no centro da Europa».

A jornalista M.me Tabouis em «L'Oeuvre» escreve: «Os ataques sucessivos contra o governo de Moscovo, feitos no Congresso de Nuremberg parecem esperar uma resposta, quanto mais não seja a rotura diplomatica com a Russia. Mas aparentemente o ponto mais grave das afirmações de Hitler reside na sua reivindicação á posse de colonias. Estas reclamações preocupam, ha muito o gabinete de Londres, a tal ponto que alguns dos seus membros pensaram em mandar á Alemanha um novo questionario. Foi talvez tambem este estado de espirito que levou a Grã-Bretanha a propôr a data de 18 de outubro para a reunião da Conferencia das potencias locarnianas».

O «Excelsior», referindo-se á questão da data da Conferencia das cinco potencias locarnianas, diz que ainda não se conhece a atitude da Alemanha sobre este ponto. O mesmo jornal lembra que, no caso da Conferencia se malogrou, a França e a Belgica têm o direito de reclamar da Inglaterra as garantias a que se comprometeu. Dada a aversão do povo inglês por toda a especie de compromissos que se assemelhem a uma aliança, termina por dizer o jornal, o governo britanico deve fazer tudo quanto possa para evitar um insucesso da Conferencia.—(Havas)

Declarações de Anthony Eden

LONDRES, 11.—O Ministro dos Estrangeiros, Eden comunicou ao Secretario geral da S. D. N. que o governo britanico não tenciona apresentar quaisquer observações, por escrito, relativas ás futuras aplicações dos principios do Pacto, reservando-se tonar publica a sua opinião na proxima sessão da Assembléa da S. D. N.—(Havas).

AS GREVES EM FRANÇA

LILLE, 11—O Ministro do Interior Salengro encontra-se actualmente nesta cidade onde procura liquidar o conflito grevista da indutria textil.

As delegações patronais anunciaram que não aceitarão as negociações senão depois de estarem evacuadas as fabricas que os grevistas ocupam. Os operarios recusam-se, por seu lado, a abandonar os edificios. Declarou-se novo movimento grevista em Roubaix, onde deixaram o trabalho 70 operarios da industria de calçado em sinal de protesto contra o despedimento de quatro camaradas. Em Epinal estão em greve 700 operarios da industria textil de Boussae e Rambervillers, os quais ocuparam as fabricas.—(Havas)

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

LONDRES, 11.—O contra-torpedeiro britanico «Douglas», partiu esta manhã de Malta para a Palestina, levando a bordo o general Dill novo comandante em chefe das forças militares na Palestina.—(Havas).

Greve de mineiros

LONDRES, 11.—Cinco mil mineiros da região de Blantyre, perto de Glasgow, declararam a greve de 24 horas, solidarizando-se assim com 51 camaradas que estão desde ontem em greve no fundo duma mina.—(Havas).

Pode-se evitar a operação prostática?

As perturbações prostáticas

E' geralmente, por volta dos 50 anos, que a prostata se inflama, que aumenta de volume. O doente sente necessidades tão frequentes, quanto imperiosas de urinar. Durante a noite ele tem que levantar-se varias vezes. Ele sofre de sensação de queimadura do canal, de guinadas dolorosas, irradiando para o perineo e a bacia. As micções tornam-se cada vez mais dolorosas, a bexiga esvasia-se incompletamente (retenção) e em breve o infeliz prostático é obrigado a recorrer ás sondagens repetidas, mesmo á sonda permanente, pesando sobre ele a ameaça da operação.

Os tratamentos externos: clisteres, massagens, não são mais do que paliativos que deixam intacta a causa do mal. Só um tratamento interno é capaz de descongestionar a prostata. Os sais nalogeneos de magnesio, tomados sob a forma de Drageas de Magnogene, são a este respeito, duma rara eficacia. A experiencia mostrou que um tratamento bem seguido de Magnogene acalma a inflamação da prostata. Esta deminue dia a dia de volume. A uretra é livre, as guinadas e as queimaduras atenuam-se pouco a pouco. A bexiga esvasia-se completamente e a vontade de urinar é menos frequente, menos tiranica, as micções tornam-se normais. O efeito do Magnogene traduz-se além disso por uma melhoria do estado geral, tomando em certos casos o aspecto de um verdadeiro rejuvenescimento.

A descrição duma comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, sôbre os efeitos e resultados dêste novo tratamento, será enviada gratuitamente por pedido á Agencia D. L. Romon — Rua da Assunção, 88, 2.º, Lisboa — a todas as pessoas a quem a questão interessar.

Uma Pele Nova, Branca e Aveludada

Em Três Dias

Os Poros Dilatados e os Pontos Negros Desaparecidos para Sempre!

Os desagradáveis pontos negros, as borbulhas, o acné, as grosseiras escamas da pele e as côres amarelas e castanhas provêm dos poros dilatados, poros que se enchem de impurezas gordurosas que as abluções não podem tirar. Todo o poro dilatado é devido á irritação dos poros da pele.

O creme Tokalon côr branca, (não gorduroso) penetra nos poros instantâneamente, acalma a irritação das glândulas da pele, dissolve e arrasta as imundicies profundas dos poros bem como os pontos negros, fecha os poros dilatados até ao seu volume normal, embranque e amacia uma pele escura e seca. Graças à sua acção tonica, adstringente e nutritiva, a epiderme mais seca fica tonificada e refrescada. O efeito oleoso e o luzidio do nariz são tambem completamente suprimidos.

O Creme Tokalon côr branca, (não gorduroso) contém, agora, uma maravilhosa cera nova, inacta e macia, extraida das flores, combinada com o creme fresco e o azeite predigeridos. Dá em 3 dias à pele, uma nova beleza indescritível, branca, avèludada e tal que não poderá obter-se de qualquer outra maneira. Deveria ser empregado tôdas as manhãs.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se à Agência Tokalon—88, Rua da Assunção. Lisboa, que atende na volta do correio.

NOTA:—Se tem rugas, se os músculos da sua face estão enfraquecidos deverá também empregar o Creme Tokalon, alimento para a pele, (côr de rosa) à noite antes do deitar—alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono.

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Permanado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.

Aplica-se facilmente e age naturalmente.

A' venda nas principais casas a 3$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

MAURICIO

Decorações e mobiliario d'arte

Rua Augusta, 240-1.º

Telefone 28229

VINHO VERDE
"CASTANHEIRA"
Telef. 4 4342

ULTIMAS NOTICIAS

GRANDE HOTEL DO PARQUE
Bom Jesus do Monte
Todo o conforto moderno
Agua quente e fria nos quartos
Concessionarios Alvarez & Vidal

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O general Francisco Franco declarou-nos

que o avanço sôbre Madrid é agora um pouco mais demorado, devido á enorme extensão que tem actualmente a "frente" de combate

(Do nosso enviado especial)

CACERES, 11.—(Pelo telefone).—De regresso de Talavera de la Reina, onde ainda não se encontrava, quando ali cheguei, nenhum jornalista dos muitos diversos países que andam fazendo a historia da guerra civil espanhola, passei por Caceres. E tive a sorte de vir aqui encontrar o chefe supremo das tropas nacionalistas: o general Francisco Franco, a quem hoje obedece mais de metade da Espanha.

Depois de renovar as suas expressões de afecto e de admiração por Portugal e pelos portugueses, diante dos oficiais do seu estado maior, o general Franco pediu-me que fôsse breve nas minhas preguntas, porque tinha varios assuntos urgentes para resolver.

—Desejava saber qual a sua impressão acêrca da situação militar.

—As operações têm excedido sempre a minha espectativa, graças ás extraordinarias qualidades dos chefes, dos oficiais e dos soldados e ao formidavel apoio que por toda a parte recebemos dos voluntarios civis.

—Mas nas ultimas horas tem havido uma certa calmaria, não é vérdade?

—Em resultado da enorme extensão que tem actualmente a nossa frente, as suas deslocações são forçosamente mais demoradas.

Uma pregunta melindrosa:

—Tenciona ocupar Toledo, ou seguir para Madrid sem se desviar para conquistar aquela cidade?

Uma resposta sintetica:

—Toledo será um dos nossos objectivos! Mas ha outros.

ARTUR PORTELA

Os nacionalistas destruiram o forte de San Marcos

HENDAIA, 11. (Do nosso correspondente especial).—As forças governamentais continuam a ocupar Lasarte e Hernani, que foram bombardeadas pelos aviões rebeldes. Em consequencia deste bombardeamento houve naquelas localidades 37 vitimas.

As tropas nacionalistas destruiram o forte de S. Marcos e as miilicias fieis ao governo de Madrid estão a atacar Tolosa.

Os exitos das forças nacionalistas no sector de Talavera

BURGOS, 11.—(Do enviado especial da Havas, Albert Grand): «Comunicado oficial do general Franco:—As guardas avançadas nacionalistas das colunas do tenente-coronel Delgado encontram-se agora a 10 quilometros de Talavera. Por outro lado, durante o dia de ontem, as três colunas de Ascencio, Castejon e Tella efectuaram a sua junção depois de terem destroçado completamente duas colunas inimigas. Desta junção resulta uma linha de frente continua desde Avila a Talavera, prosseguindo para sul em direcção a Toledo. Durante os combates de 9 do corrente, as forças governamentais tiveram numerosos mortos e feridos e perderam abundante material, incluindo um consideravel numero de munições. Só a coluna do tenente-coronel Tella, durante os combates de ontem, causou ao inimigo 250 mortos. Segundo as declarações prestadas pelos prisioneiros, houve pelo menos igual numero de feridos, que foram evacuados para Madrid. A coluna governamental de Madrid era na sua maior parte composta por milicianos».

«Segundo as primeiras informações oficiais a junção dos exercitos do Norte e do Sul efectuou-se do modo seguinte: as forças de cavalaria partidas de Avila atacaram o inimigo na aldeia de La Parra, a qual se encontra proximo de Arenas de San Pedro, tambem ocupadas. Em La Parra o inimigo fugiu em desordem, abandonando feridos, 50 mortos e diverso material, nomeadamente 6 camiões blindados e 40 espingardas. Pouco depois a cavalaria do general Mola fez a sua entrada em Talavera, estabelecendo assim a ligação entre os dois exercitos. Todos os prisioneiros confirmm que reinam o panico e a desordem entre os marxistas, onde cada qual comanda sem ligação».—(Havas).

Bombardeamento de Teruel

VALENCIA, 11.—De origem particular informa-se que a aviação leal bombardeou com intensidade o edificio do Seminario e o da Central Electrica em Teruel, onde se acham entrincheirados os rebeldes, tendo ficado a cidade ás escuras. Foi tambem bombardeada pela aviação a estação do caminho de ferro, tendo sido destruido um comboio em formação e inutilizadas outras carruagens. Aproveitando-se do bombardeamento, varios socialistas que se encontravam presos no Seminario conseguiram fugir.—(Havas).

Quatro crianças mortas por um avião governamental

BURGOS, 11.—(Do enviado especial da «Havas», Albert Grand).—Um dvião trimotor de Madrid bombardeou ontem Arenas de San Pedro. Uma bomba caiu sôbre a colonia escolar operaria das crianças de Madrid, instalada nesta localidade e matou quatro crianças.—(Havas).

O pavilhão do Brasil em Sevilha entregue aos falangistas

BURGOS, 11.—(Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital):—O pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha de 1928, que foi oferecido á cidade, foi ontem entregue oficialmente aos falangistas. Presidiu á cerimonia o general Queipo de Llano, acompanhado pelo general Merri del Val e pelo Estado Maior, autoridades civis e religiosas, o vigario-geral e o arcebispo. Monsenhor Amario Rosado celebrou missa no Pavilhão. Em seguida houve parada da Falange Espanhola, na Praça da Argentina, sob o comando do chefe distrital Miranda. A população comparticipou com o seu entusiasmo na cerimonia que teve dois significados: uma homenagem ao Brasil—país amigo—e o reconhecimento dos falangistas.—(Havas).

A legação do Peru em Valencia

MADRID, 11.—A legação do Peru transferiu-se para Valencia.—(Havas).

Informações do governo de Madrid

MADRID, 11.—O governo comunicou ontem á noite pela T. S. F. que, em consequencia das sucessivas deserções dos soldados rebeldes de Oviedo, os aficiais estabeleceram uma vigilancia apertada, tendo já sido fuziladas diversas praças. Um pequeno contingente de rebeldes, procedentes da Galiza, foi repelido e disperso. Na frente de Aragão os leais, que cercam Saragoça, destroçaram completamente um esquadrão de cavalaria rebelde. A frente sul foi sobrevoada por aviões governamentais. Em Navalperal a aviação leal dispersou uma coluna rebelde procedente de Avila.—(Havas).

Um comunicado do ministerio da Guerra

MADRID, 11.—Comunicado do ministerio da Guerra: «Na frente da Extremadura, os leais iniciaram um pequeno movimento envolvente no sector de Talavera, tendo ocupado posições vantajosas e efectuado um avanço de quilometro e meio. Em Oviedo a aviação rebelde tentou lançar sobre a cidade viveres e munições, mas as baterias anti-aereas não lho consentiram. Os principais focos rebeldes da cidade continuam a ser bombardeados. Na frente sul confirma-se a grande vitoria obtida ontem pelos leais, no Cerro Muriano, proximo de Cordova, onde foram capturados aos rebeldes 2 canhões, 5 metralhadoras e 30 espingardas, e feitos varios prisioneiros, entre os quais um capitão. Os insurrectos deixaram no campo cem mortos».—(Havas).

O dia de ontem no Guadarrama

MADRID, 11.—*(Do enviado especial da Havas, na frente do Alto de Léon)*—O dia de ontem decorreu calmo, com excepção de actuações, primeiro da aviação nacionalista e depois da aviação governamental, que desbaratou uma coluna que tentava avançar na estrada de Avila em direcção a Navalperal. Um avião rebelde bombardeou bairros humildes no Escurial, onde vivem operarios e ferroviarios, causando estragos, mas não fazendo vitimas. Bombardeou tambem uma estação de «electricos», levantando carris, que foram imediatamente reparados. Destruiu igualmente um armazem de viveres, que se encontrava vasio.

Varias pessoas, atemorizadas ,refugiaram-se nos edificios que circundam o Mosteiro do Escurial. Chegaram então aviões governamentais, pondo em fuga o aparelho rebelde. No Guadarrama houve completa calma, entregando-se a exercicios as novas forças militares que chegaram ultimamente. Todas as noites se utilizam altos-falantes instalados nos postos avançados para comunicar aos rebeldes as ultimas noticias, assim como discursos em que se convidam a depôr as armas. Passaram-se para as fileiras do Governo oito artelheiros que serviam nas peças dos rebeldes. A's forças leais servem-se todos os dias boas refeições, pois os serviços de abastecimento estão perfeitamente organizados.

Todos os outros serviços, incluindo o de telefones, funcionam normalmente. Todos os postos avançados estão ligados directamente a Madrid.

Os combatentes governamentais, autorizados pelo alto-comando, podem comunicar com suas familias em Madrid. Os serviços de Obras Publicas e outros funcionam com regularidade. Para as forças governamentais chegaram cobertores e outros abafos para usarem de noite.—(Havas).

Declarações do ministro da Agricultura

MADRID, 11.—O «Mundo Obrero» publica uma entrevista com o ministro comunista da Agricultura. Vicente Uribe declarou que a sua primeira preocupação é o abastecimento das frentes de combate. O mais dificil é o abastecimento da carne, pois, como se sabe, as zonas de pastagem mais importantes do país estão em poder dos rebeldes. Por essa razão muito se faz sentir a falta de carne, que era abundantissima antes da sublevação. O ministro da Agricultura enviou delegados ás varias regiões que se conservaram leais ao governo para tratarem de fomentar a riqueza pecuaria, tendo em conta o abastecimento das frentes e das populações. Vicente Uribe acrescentou que com a nova colheita deste ano as existencias de trigo são suficientes para satisfazer as necessidades e que se adoptaram providencias com respeito ao pescado, estando Madrid a ser abastecida de peixe com regularidade.

A proposito da Reforma Agraria declarou: «O meu antecessor tambem tinha determinados e amplos planos. Segue-se um ritmo acelerado e nestes ultimos dias intensificou-se a ocupação de propriedades, para dar satisfação á necessidade que tinham milhares de camponeses de possuir terra».

Disse ainda que os modestos proprietarios encontrarão todo o genero de facilidades para cultivarem as suas terras.—(Havas).

Homenagem ao general Ascensio

MADRID, 11.—O 5.º Regimento das Milicias Populares nomeou seu comandante honorario o general Ascensio, chefe das operações no Centro da peninsula.—(Havas).

Morte do unico comandante mouro no Exercito

MADRID, 11.—De fonte particular diz-se que entre os rebeldes mortos ontem na batalha do Cerro Muriano figura Mohamed Ben Metzian, unico comandante mouro do Exercito, que cursou a Academia de Toledo, assim como dois tenentes: Joaquim Collen e Fernando Torres.—(Havas).

Burgos espera dum momento para o outro a tomada de San Sebastian

BURGOS, 11.—A Junta mostra-se muito reservada acêrca da tomada de San Sebastian, cuja queda se espera dum momento para outro. Encaram-se, porém, diversas eventualidades: cêrco sem luta, cêrco com bombardeamentos de terra e mar, assim como combates com os postos avançados e um assalto geral. A diplomacia estrangeira e as negociações locais intervêem no debate, mas o general Mola frisa que é ele o unico juiz.—(Havas).

Mola recusou uma proposta para a rendição da cidade

SEVILHA, 11.—A's 8 e 25 a Radio Sevilha comunicou: o general Mola recusou a proposta para a rendição da cidade de San Sebastian feita pelos vascos. Ontem á noite os nacionais deram combate. Em Oviedo as forças da guarnição deram tambem combate, tendo sido os milicianos repelidos e deixando grande numero de prisioneiros, entre os quais muitas mulheres.—Havas).

BOAS FOTOS SÓ COM PELICULAS
GEVAERT
SUPERCHROM
GARCEZ, L.DA
CHIADO, 88

"Palestras médicas"

pelo dr. Augusto de Esaguy

A interessante revista mensal de Higiene e Medicina Tropicais «Africa Medica», que se publica em Lourenço Marques, refere-se, nestes termos ao magnifico livro «Palestras Medicas», do distinto medico sr. dr. Augusto d'Esaguy, editado pela Editorial «O Seculo»:

Augusto d'Esaguy é um formidavel trabalhador. Entre os novos, pela quantidade, qualidade e natureza dos seus trabalhos, o nome do dr. Augusto d'Esaguy destaca-se.

Jornalista distinto,—muito antes de ter terminado o seu curso, já era apontado como critico de arte de real valor e considerado como publicista—com uma esplendida cultura geral, estudioso, investigador e bela inteligencia, escreveu esses interessantissimos trabalhos, que mereceram elogiosas e justas referencias na imprensa medica espanhola e sul-americana: *François Rabelais, humanista, medico e anatomico* (Lisboa, 1929); *Isaac ou Balthazar Orobio de Castro* (Lisboa, 1929); *Uma dedicatoria do dr. Jacob ou Henrique de Castro Sarmento* (Lisboa, 1929); *Un notable medico iberico* (Barcelona, 1930); *Da quina quina* (Lisboa, 1930); *Fernando ou Isaac Cardoso* (Lisboa, 1931); *Historia da Medicina* (Lisboa, 1931); *Breve noticia sobre o medico português Isaac de Sequeira Samuda* (Coimbra, 1934); *Nótulas relativas ás aguas de Inglaterra* (Lisboa, 1931); *Apologia da agua de Inglaterra* (Lisboa, 1931); *Noticias sobre a agua de Inglaterra* (Lisboa, 1936); *Apontamentos de Historia da Medicina* (Lisboa, 1931); *Aguas de Inglaterra* (Lisboa, 1936); *Garcia da Orta* (Lisboa, 1935); *Agua de Inglaterra.* (Bulletin of the Institute of the History of Medicine, Baltimore, 1936); *A short note on Isaac de Sequeira Samuda* (Baltimore, 1936).

Medico ilustre que á sua especialidade e á clinica geral dedica um grande amor, tem-nos dado uma serie de valiosos trabalhos, entre os quais, cito: *Da importancia dos ganglios epitrocleanos bilaterais no diagnostico precoce da sifilis* (Lisboa, 1929); *De la importancia de los ganglios epitrocleanos bilaterales en el diagnostico precoz de la sifilis* (Barcelona, 1929); *Un caso de biotropismo quimico o reaparacion de un acne vulgar después de dos inyecciones de «914»* (Barcelona, 1931); *Espondiloze Rizomélica gonocócica* (Lisboa, 1931); *A sifilis escolar* (Lisboa, 1932; *A esporotricose* (Lisboa, 1936); *O cancro da lingua* (Lisboa, 1936); *O cancro tem cura* (Lisboa, 1936); *As doenças venéreas* (Lisboa, 1936); *Palestras medicas* (Lisboa, 1935); *O vinho refaz o homem* (Lisboa, 1936); *A radiotelefonia e a medicina* (Coimbra, 1936).

Que dizer de *Palestras Medicas?* A sua critica está feita. E, os colegas que não ouviram pela radiotelefonia, estas palestras, tiveram já, com toda a certeza, o prazer de as ler.

E' um livro que se recomenda, um livro que deve ser lido com toda a atenção, é um livro que deve existir em todas as casas. Os assuntos focados são da mais flagrante actualidade e os conselhos que nos dá o dr. Augusto d'Esaguy são de grande utilidade.

Entre todas, as conferencias *Rico pão e o pão dos ricos, O martirio dos obesos, Agua fresca, O amigo numero 1 do homem: a fruta, O elogio do segundo prato: o peixe, Atenção ao figado, A sifilis escolar, O inimigo publico numero 1: o rato, Os banhos de sol, As doenças venereas, O uso do chá,* pelos multiplos conselhos que nelas se colhem, pelos problemas discutidos, pela beleza da descrição, a exemplo do que lá fora se faz com coisas de interesse publico (haja em vista, entre outros, o belo exemplo das publicações do dr. Paz Soldan, editadas pelo «Instituto de Medicina Social da Universidade de San Marcos de Lima»), deviam ter uma tiragem especial e serem gratuitamente espalhadas pelo publico que não tem aparelhos de radiotelefonia e que não pode comprar livros.

Chá Li-Cungo

O melhor

Qualidade extra-fina

Este chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o Pais

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

O Chá Li-Cungo vende-se exclusivamente em latas ou pacotes e por isso nenhuma casa o pode vender a granel

CRONICA

DE ESPANHA

Ha poucas horas ainda, quando o glorioso general Francisco Franco de Bahamonde, chefe do Exercito da Africa e do Sul da Espanha, nos respondeu, de Cáceres, á carta em que lhe expuzémos o caso de Olivença, estávamos lendo várias paginas sobre as lutas dos tempos de Amadeo I e da transitoria republica.

E notámos, então, o facto curioso de nos terem vindo de Espanha alguns usos cuja origem o publico, certamente, desconhece.

Assim, em 1071, foi Abú Mesaifa Fernán, de pai mouro e mãi cristã, quem, macerando palha de arroz e estendendo-a, encontrou uma téla escura e maleável que serviu, a principio, para tampas e embrulhos, com o nome de *pájapier*.

Tal invenção sofreu varios melhoramentos e, por fim, deu lugar a uma grande fabrica na valenciana Ruzáfa que fornecia alguns países ensinando-lhes até a fabricação.

Desse *pájapier* que surdiu o *papier* francês e o *papel* português.

Tambem foi da Espanha árabe, dos seculos 8 e 9, que nos veio a imitação do *Yoglares,* com suas musicas e pantomimas, os *tiritéros,* das antigas fársas, que Meyerheim fixou em valiosa téla e que deu lugar pelo atravessar das fronteiras, ao nosso *teatro ambulante,* depois degenerado em grupos de saltimbancos e agora ressurgido, á imitação dos primitivos tempos, como o fez na Italia, Mariano Fortuny, em 1930, com o seu *Carro de Téspis* de cenarios desmontáveis e actores conhecidos nos palcos nacionais, percorrendo aldeias e lugares, humildes sob a protecção do governo fascista com fins de politica social e um proposito educativo.

Até a *Oréste,* de Alfiéri, e *La donna vendita,* de Goldoni, chegáram a ser representadas.

De igual modo nos veio da Espanha uma frase que ainda hoje se usa quando ha absoluta falta de dinheiro:—«não tenho um *chávo!*».

Quando as Vascongadas, Catalunha, Valencia e tantas outras regiões, em guerra civil, feriam, entre carlistas e liberais, cruentas batalhas que *La Esperanza* e *El Cuartel* noticiavam, qualquer destes diarios custava uma moeda de *dos cuartos.*

Ainda não se conheciam os *perros* pois estavam em curso o *curtillo* (quarto de um *real*) e havia moedas separadas de *dos cuartos*..

Mas a moeda mais em giro, a que existia nas bolsas mais humildes eram os «oitavos», *los ochávos* que, dayam para um pão, um bôlo, uma talhada de melancia ou de melão, á venda pelas ruas, ou serviam para dar esmola a um pobre.

Fallava-se no avanço de Carlos Chapa sobre Madrid, na morte gloriosa do general em chefe Marquez del Duéro, delirava-se pela boina vermelha que o nosso Rafael Bordallo, artista—correspondente de guerra, começou a usar desde então, comentava-se a batalha de Montejurra, a possivel marcha de D. Carlos, que estava em Estela, para a capital, seu ducado, as falanges tradicionalistas, tal como hoje, lutavam e cantavam patrioticamente, as circunstancias colocavam no trono o rei Afonso XII e só os *ochavos* seguiam indiferentes e desejados por todos.

Lutava-se, então, entre irmãos, filhos da mesma terra sem passar pela idéa de quem quer que fosse a possibilidade do que está acontecendo em nossos dias.

Só mais tarde, em 1916, é que a Espanha, pela voz de Vasques Mella e, em 1919, pela de D. Antonio Máura e Sanches Tóca, presidente da Camara Alta no governo de Dáto, começou a pressentir o perigo e a procurar a amizade sempre leal dos portugueses.

Pensaram até em uma especie de União Iberica, embora cada qual em sua casa e independente, e o *Times* chegou, em maio do mesmo ano, a dizer que via com bons olhos «qualquer aumento de simpatia entre os governos de Espanha e Portugal».

Por sua vez, Herriot, feito profeta, tambem, em 15 de abril de 1919 lembrava a necessidade urgente de que a Liga das Nações protegesse, moral e materialmente, a Polonia—«onde os Aliados deveriam constituir um grande centro de acção contra o bolchevismo—».

Os factos recentes parecem dar-lhe razão.

Mas, voltando aos *ochavos* espanhois, tornou-se curioso que, em 1860, o Imperador de Marrocos tivesse pago, á Espanha, a sua pezada indemnização de guerra enviando-lhe a maior parte em *ochavos* que se espalharam, largamente, pelo noso país, dando, motivo á frase que já citamos.

Passaram, desde então, a chamar-se *ochavos moranos,* por terem vindo dos mouros, assim, em quantidade, com os dois triangulos sobrepostos.

O povo simplificou a palavra *ochavos* reduzindo-a a *chávos.*

Trazemos uma dessas moedas sempre connosco.

Obediente á tradição popular, não queremos que se diga, talvez com a alegria de muitos, andarmos tão mal na vida que nem sequer trazemos *um chávo* nas algibeiras...

MARIO MONTEIRO

Nota brasileira

Durante muitos anos as pesquisas de petroleo no Brasil foram perturbadas por misteriosos factores que conseguiam evitar por modos diversos, que o precioso combustivel jorrasse do fundo do imenso lençol subterraneo á evidencia da superficie...

Vale a pena historiar a serie de peripecias dessa batalha que o espirito brasileiro teve de travar com a máfia internacional. Monteiro Lobato, o general de campanha vitoriosa, mobilisou a opinião do Brasil inteiro e o problema ficou sendo policiado.

Costa Rego, no «Correio da Manhã», desmascarou os embusteiros nacionais e estrangeiros e a ala nacionalista, apoiada pelo dr. Getulio Vargas, exigiu que se redobrassem as pesquisas que passaram a ser rigorosamente vigiadas. A certa altura, as manobras secretas tornaram-se impossiveis. Seria necessario subornar o Brasil inteiro para que o pertoleo não aparecesse.

E as sondagens prosseguiram e o petroleo esguichou em Alagoas, desmoralizando os incredulos e inutilizando meia duzia de cavalheiros que se tornaram um tanto suspeitos de pessimismo tecnico demorado.

Vencida esta primeira etapa, que foi muito dura, tentaram os monopolistas um movimento envolvente. Com pés de lã pretendiam apossar-se da nova riqueza pelo meio indirecto da inversão de capitais. Perderam ainda seu tempo porque o brasileiro de hoje tem como doutrina nacionalizar integralmente seu país, dispensando qualquer ingerencia de ouro estrangeiro, especialmente em assuntos de petroleo...

Daí a recusa formal que acaba de ser feita ás propostas de capital estrangeiro para a exploração dos campos petroliferos de Alagoas. Não queremos, nem precisamos. Não queremos porque estamos fartos de drenar nossa economia para regalos de terceiros. Não precisamos porque a economia popular acorrerá com o dinheiro necessario. O Brasil tem, pois, resolvido uma questão vital para seu desenvolvimento. O Brasil tendo petroleo é como se Portugal o tivesse, pois a solidariedade entre as duas patrias será sempre e cada vez mais afirmada em todas as ocasiões e a todos os propositos.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

DE LUTO

Tomás Maria Bessone Bastos

Na sua casa da rua Direita do Dafundo, 21, 1.º, faleceu hoje o sr. Tomás Maria Bessone Bastos, que contava 70 anos e era funcionario publico aposentado, pai do conhecido desportista e antigo campeão nacional de natação sr. Bessone Bastos, a quem apresentamos sentidos pesames. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio de Carnaxide.

SUFRAGIOS

Major Ramiro F. Viana

Na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, reza-se amanhã, sabado, ás 11 horas, uma missa de sufragio por alma do sr. major Ramiro Ferreira Viana, falecido ha pouco. O extinto, bastante conhecido nos meios coloniais, combatente da Grande Guerra, foi director do Caminho de Ferro de Luanda, chefe do gabinete do governador geral de Angola e 2.º comandante da Escola Pratica de Engenharia, possuindo as medalhas da Vitoria, Campanhas do Exercito Português e de Comportamento Exemplar, Cruz Vermelha de Merito, e comendas das ordens do Imperio Britanico, de Leopoldo II e de Aviz.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4**

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

FEU

LA ROSE

FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO

AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA

Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Stand de Tiro do Estoril

Raliza-se amanhã, pelas 18 horas, a inauguração do «stand» de tiro reduzido, na avenida Portugal. Este «stand» de tiro, que é uma redução exacta, á escala de 10 por cento das de tiro de guerra, obedecendo a todas as suas caracteristicas, é a unica existente no país, que reune todas estas condições.

Além do tiro reduzido de guerra, em alvos fixos, ás distancias de 10, 15 e 20 metros, correspondentes ás distancias de 100, 150 e 200 metros, foi tambem instalado o tiro movel, ou seja o tiro de caça, para o qual a prestreza e golpe de vista são condições primordiais. E' de esperar larga concorrencia a esta modalidade desportiva, a qual pode ser praticada por senhoras, e que tem tido, nestes ultimos anos, um enorme desenvolvimento no estrangeiro. Brevemente serão organizados torneios com premios.

Uma sessão de homenagem

SETUBAL, 10—(Pelo telefone).—Hoje, ás 22 horas, os Sindicatos Nacionais desta cidade, promovem uma festa de homenagem ao sr. dr. Judice da Costa, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, para comemorar o 2.º aniversario da posse do cargo em que ele se encontra investido.

A sessão de homenagem realiza-se no Sindicato Nacional dos Soldadores, devendo assistir ao acto as entidades oficiais desta cidade que para tal foram convidadas.

Um Guia de Lisboa

A livraria Rodrigues, da Rua do Ouro, editou um pequeno e elegante "New Pocket Guide of Lisbon and Estoril", que contem alem das indicações uteis uma planta da cidade, na escala de 1/15.000, com a indicação de monumentos, palacios, jardins, escolas, edificios importantes, etc.

O SOLO E O SUB-SOLO DA CAPITAL

O que tem sido a obra da Câmara

em pavimentos e esgotos de Lisboa

Ouvindo o sr. major Beires Junqueira

Todos nós, os que estamos habituados a pisar as ruas, desde os mais reconditos bêcos e travessas ás mais movimentadas arterias de Lisboa, temos uma noção vaga, imprecisa do que tem sido a obra e o esforço do primeiro municipio do país, no tocante a pavimentos e esgotos da cidade. Obra importantissima e digna dos maiores encomios, bem merece que a analisemos, se não detalhadamente, pelo menos em sintese.

A profunda remodelação nos serviços municipais e especialmente os trabalhos a que vamos reportar-nos tiveram o seu inicio, digamos o seu grande impulso, desde o tempo em que presidiu á Comissão Administrativa da C. M. L. o sr. coronel Linhares de Lima.

Ha seguramente dois anos que a acção do ilustre oficial vem sendo brilhantemente continuada por uma outra figura militar não menos ilustre, —o sr. general Daniel de Sousa.

E á decisão e orientação politica destes dois homens, bem como á tenacidade e inteligencia do sr. major Beires Junqueira, vereador do pelouro de Engenharia, e a proficiencia tecnica do sr. engenheiro Judah Ruah, fica a cidade devendo tudo quanto nos ultimos anos se fez em pavimentos e esgotos—dois problemas de capital importancia em qualquer cidade do globo.

A fim de conhecermos a «historia» dos melhoramentos levados a efeito em Lisboa pelo mais importante sector da vida municipal, dirigimo-nos ao gabinete do sr. major Beires Junqueira, que já conheciamos desde o tempo em que foi, ha anos, presidente da C. M. de Oeiras, e assim, não foram precisos os rodeios da praxe para obtermos os esclarecimentos que pretendiamos. Dissemos claramente ao que iamos e o dialogo começou, nestes termos:

—Qual tem sido a acção do Municipio em materia de pavimentos e esgotos?—inquirimos.

—O pessimo estado em que se encontra a cidade—responde-nos imediatamente o nosso entrevistado—quer em pavimentos, quer em esgotos, justifica a politica do Municipio seguida nos ultimos anos e definida por:

a)—eliminação dos macadames que foram substituidos por pavimentos apropriados ao transito da hora actual;

b)—conserto previo dos colectores das ruas reparadas;

c)—dotação dos Serviços de Engenharia a mais de 30 por cento do orçamento das receitas municipais e alteração do regime de trabalho.

—Encaremos por agora o primeiro caso, isto é, o caso do terreno que pisamos na «cidade de marmore e granito»...

—Lisboa—continua o sr. major Beires Junqueira—tem perto de 4.000.000 metros quadrados de pavimentos, existinda ainda 10 por cento de macadame, pavimento que teve a sua época definida pela velocidade do hipomovel. O transito actual, pesado e ligeiro, não permite a existencia de tais pavimentos, que são autenticas ratoeiras no inverno e verdadeiros focos de infecção no verão, tais eram os lamaçais e as covas encobertas no primeiro caso, e nuvens de pó interminaveis no segundo.

—Para obstar a esse lamentavel estado de coisas, que fez a Camara?

—Dentro do principio estabelecido de eliminarmos no mais curto espaço de tempo o macadame e melhorarmos duma maneira geral os pavimentos, o Municipio nos ultimos dois anos economicos executou a pavimentação de inumeras arterias que se encontravam em macadame, o qual foi substituido por pavimentos a betuminoso ou a cubos de granitos com juntas a betuminoso. Estes pavimentos mais apropriados a velocidades e transito pesado reduzem igualmente os males apontados: lamas e poeiras.

—Como valorisa V. Ex.ª esses trabalhos?

—Pelos seguintes numeros: no ano de 1933/34 foram executados 170.000 metros quadrados de pavimentos; no ano de 1934/35 (18 meses) executaram-se 352.000 metros quadrados, o que dá um total nestes dois anos de 522.000 metros quadrados, ou seja uma média de 210.000 metros quadrados de pavimentos reparados por ano. Esta média quasi duplicou a do ano de 1932/33 que não ultrapassou 122.000 metros quadrados. Da totalidade dos pavimentos substituidos em 1933/35, 40 por cento foram reparados e executados em cubos de granito e 35 por cento em betuminoso.

—Quanto ao segundo caso, isto é, o caso das canalizações e esgotos...

—A reparação dos pavimentos obrigou o conserto dos respectivos colectores. O mau estado do sub-solo da cidade motivado principalmente pelo facto dos colectores municipais e particulares se encontrarem em mau estado, alguns em completa ruina, autenticos ninhos e ratos com tocas e galerias ramificadas até ás casas particulares, constituindo o flagelo das donas de casa e a razão de imensos abatimentos nos pavimentos e até de maus cheiros em determinados ruas, justifica plenamente as despezas que o Municipio vem fazendo com o concerto dos colectores municipais e as intimações que tem feito aos proprietarios para repararem os seus ramais.

—Sabemos que tem havido reclamações...

—Sim, algumas têm sido recebidas para anular intimações expedidas para arranjo dos colectores particulares, mas essas reclamações são em regra indeferidas para que não se perca o trabalho e o dinheiro despendido pelo Municipio no arranjo dos seus colectores.

—Como tem agido, neste caso, o pelouro de Engenharia?

—Para se evitar os males atrás apontados torna-se necessario consertar ao mesmo tempo não só os colectores municipais como todos os ramais particulares que a eles vão desaguar. Eis a razão da atitude assumida pela Repartição de Engenharia, contrariando todas as reclamações que lhe têm aparecido para demoras ou anulações de intimações sobre consertos de colectores particulares. O bem da colectividade está á frente do interesse individual.

—Relativamente a este ramo de actividade municipal desejariamos sintetizar o valor dos trabalhos efectuados...

E o sr. major Beires Junqueira vai enumerando:

—As obras executadas em colectores novos atingiram em 1933/34—1.957 metros, e 740 m. em 1934/35, tendo neste ano a grande reparação de colectores subido a 19.537 m., o que é importante.

—Como importante deve ter sido a dotação orçamental nos Serviços de Engenharia—acrescentamos.

—Essa dotação nos dois ultimos anos foi superior a 30 por cento da receita total do Municipio, facto que põe em relêvo a politica seguida.

—Mas—atalhamos ainda—não foram deminuidas as despezas?

—De facto foram feitas reduções em todos os serviços municipais, dotando-se ao maximo os serviços de engenharia, dentro das possibilidades do orçamento ordinario para iniciar o plano de eliminação dos macadames e a melhoria do sub-solo da cidade. Assim, as dotações atingiram em 1933/34—19.400.000$00 e em 1934/35 (18 meses)—32.240.000$00, quantias estas que deram origem aos trabalhos já enumerados e a tantos outros que não cabem dentro destas rapidas notas.

—Pelo que diz respeito ao pessoal?...

—O desenvolvimento dado ás obras municipais obrigou tambem a alterar o regime de trabalho antiquado da execução de obras por administração, passando as mesmas a serem efectivadas por empreitada. A existencia de pessoal nos Serviços de Engenharia era de 182 funcionarios e 3.006 assalariados em julho de 1933. Nesta altura aconselhava-se que fôsse feita, por transição lenta, a redução de pessoal, e assim, em julho de 1934, havia já 151 funcionarios e 1.959 assalariados, tendo estes numeros baixado, respectivamente, para 134 e 1.709 em dezembro de 1935.

—E quais os resultados obtidos?

—Verificou-se uma consideravel melhoria das condições de trabalho, porquanto, tendo a Camara entrado no regime de empreitadas não deminuiu o trabalho de administração em relação ao ano de 1932/33, tendo, no entanto, feito muito mais trabalho com muito menos pessoal, visto que uma mesma area de pavimentos por administração feitos em 1934/35 representou mais do dôbro do trabalho efectuado em 1933/34, por este ultimo ser na maioria de basalto e granito assente em camada de areia e o trabalho efectuado em 1934/35 ser todo em camada de fundação. E aqui tem os resultados obtidos com as lições da experiencia e o desejo de acertar—concluiu o sr. major Beires Junqueira, de quem nos despedimos agradecendo a gentileza com que nos recebeu e os esclarecimentos que acabava de nos prestar sobre o mais importante ramo da actividade municipal: o solo e sub-solo de Lisboa.

ADÃO DE FIGUEIREDO

Ateneu Comercial de Lisboa

Em virtude da extraordinaria afluencia de matriculas na sua Escola Comercial, resolveu a direcção do Ateneu fazer um desdobramento de turmas, em algumas aulas diurnas, para o que desde já se encontra aberta na secretaria a inscrição para as respectivas matriculas, todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas.

Esta medida que muito vem beneficiar os candidatos ao curso Comercial, demonstra, de forma exuberante, a eficiencia do ensino feito nesta Escola, que foi oficializada pelo Estado e bem assim os cuidados que aos dirigentes desta utilissima instituição merecem o curso Comercial e o Complementar que na sua escola se ministram.

CHEGOU O VERÃO...

Na azáfama da partida, todo o tempo é pouco...

Não se preocupe com a compra dos bilhetes, nem com o despacho das bagagens.

* * *

Os serviços de camionagem, combinados com a C. P., se encarregarão da

compra dos bilhetes e do despacho das bagagens que a sua casa irão buscar.

Basta telefonar para 2 5621 (Empresa Geral de Transportes, Ld.ª—R. Conceição, 159) e estes serviços ser-lhe-ão imediatamente prestados com

—prontidão
—economia

TAUROMAQUIA

Nas Caldas da Rainha

João Branco Nuncio toureia no domingo proximo nas Caldas da Raimha. E toureia com mais três cavaleiros que os aficionados distinguem entusiasticamente: os primorosos amadores srs. D. Vasco Jardim (Valenças) Rodrigo de Castro Pereira e Francisco da Gama Sepulveda. Os irmãos Infante da Camara e o reputado criador de Obidos, sr. Faustino da Gama, fornecem lindos toiros, todos puros, um do quais será lidado á espanhola pelo exímio amador chamusquense sr. José Pedroso Rosa Rodrigues. O cartaz esplendido desta corrida oferece ainda os nomes de Agostinho, Oliveira, Alfarero e Plá Flores, profissionais valorosos do toureio a pé, outros dos seus bons colegas, e um grupo de experimentados forcados caldenses. Os bilhetes de sol custam 5$00 e os de sombra 10$00. Baratissimos.

Café Luso

Hoje grandiosa «soirée» de bons fados, com os estimados artistas Deonilde Gouveia, Jacinto Pereira, que mais uma vez exibirá, a pedido, as suas lindas canções e José Marques Amaral, cantador no sentimento e sempre brilhante no fado tango. V. Ex.ª vá ao Café Luso, onde encontra selecta clientela e a melhor ordem.

Avenida da Liberdade 31

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

Os famosos

e a s

Conve

Perto do Alto de Lazarim, ou sitio do Bauto, na estrada nova que vai de Cacilhas á Costa da Caparica, pelo Monte e Arieiro, encontrava-se uma propriedade «Quinta de S. Macario», que fica para lá da «Quinta de S. Francisco dos Matos».

Está, pois, a cêrca de 8 quilometris da capital, mas não se dá por ela, pois mais encosta á estrada que vai á Charneca do que áquela que faz o trajecto de turismo ao Oceano.

A Quinta de S. Macario torna-se aqui na região notavel pelas suas figuras em azulejo, e desta circunstancia resulta ser conhecida na região pela quinta ou casa dos azulejos.

E' dos azulejos que vamos falar, continuando a admitir que haja quem se interesse por estas cousas.

* * *

Como este artigo, que se segue ao que inserimos sôbre o Convento dos Capuchos arrabidos, na mesma estrada e á beira dela, não tem propositos eruditos, e de facto nem os podia ter, limitamo-nos, antes de falar nos azulejos, a dar algumas breves noticias sôbre a casa, aliás noticias insuficientes.

E' tradição na região—e com a qual não podemos concordar—que a quinta de S. Macario pertenceu primeiramente e ha uns três seculos atrás a conventos ou ordens religiosas.

Como por aqui houvesse muitas ermidas e alguns conventos, vê de atribuir a propriedade longinqua de tudo—a frades.

Por pequenos estudos e devassas feitos, mais nos parece que esta região da Caparica (e Caparica não é a Costa de Caparica como em vulgar se julga, pois a Costa é o reduzido litoral piscatorio de uma região de alguns milhões de metros quadrados) foi ha dois seculos atrás logradoiro de nobres, fidalgos, que por aqui tiveram suas casas e solares, por compra ou por doação real de terras, e ainda por premios de seus feitos—uns nos tempos recuados do Mestre de Aviz (Nun'Alvares teve seus Paços em Almada), outros nos tempos mais proximos das lutas civis.

Em 1750 a freguesia de Caparica, do concelho de Almada, de uma area enorme, tinha 1.193 fogos, 4.184 pessoas, 36 ermidas (muitas de invocação de N. S. da Conceição) e três conventos.

Os conventos eram:

—Dos Heremitas de Santo Agostinho, na Sobreda, fundado em 1660, por Fernando Castilho e Mendonça; não existe já.

—Dos Arrabidos Capuchos, no Outeiro, sitio dos Capuchos, fundado em 1558 por Lourenço Pires de Tavora, a que já nos referimos ha dias.

—Dos Religiosos Heremitas de São Paulo, no Casalinho da Rosa, junto á Charneca, de que ha muito restam miseras ruinas, fundado por Mendo Siabra (o Oliva), em terras que lhe doou D. João I, em 1710.

(A este ultimo se refere o «Guia de Portugal» como se ainda estivesse de pé, e nele o tumulo de uma filha, D. Beatriz, de D. Manuel, cousa que ha mais de meio seculo não consta).

Havia tambem no lugar de Val de Rosal, a oriente da Charneca, uma ermida na quinta dos Padres de Santo Antão de Lisboa (jesuitas), e de que hoje restam vestigios; trata-se apenas de uma quinta de repouso e não de casa religiosa, a uma legua de S. Macario.

Em resumo: neste sitio não havia convento, e o mais proximo, de Casalinho da Rosa (em terras hoje dos herdeiros de Miguel Capitão), não era de Agostinhos, mas de Paulistas, e pobres.

Ora os azulejos de S. Macario—são «agostinhos».

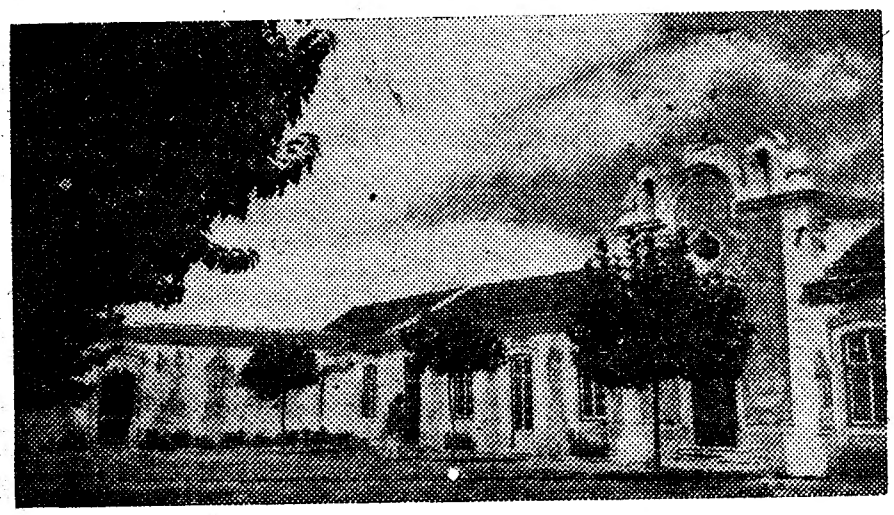
* * *

A actual casa ou solar de S. Macario, outrora objecto de uma romaria

ÚRIOSIDADES E CONJECTURAS

azulejos da quinta de S. Macario

ua procedencia hipotetica do nto dos Agostinhos da Sobredà



Aspecto do patio da quinta de S. Macario

nual, com seu cirio ao tipo «borda e agua» e «Senhora do Cabo»—per-nce actualmente, de direito, á fa-ilia do sr. Libanio Correia, ou mais copriamente a uma sua filha, meni-a ainda, Maria Beatriz, nascida de ua primeira esposa, falecida, D. Bar-ara Ferreira Pinto Basto, da familia êste apelido, cujas propriedades na egião de Caparica, pelo lado Norte, encostar ao alto da Trafaria (Mur-çem), Costas de Cão, Torre, etc.).

Estas propriedades estão divididas or varios ramos herdeiros de Teodoro erreira Pinto, nome ilustre em Por-gal, e onde se entroncou D. Manuel igueira Freire da Camara, nosso udoso amigo, falecido ha anos.

Voltando a S. Macario: a quinta e asa, antes de 1870, pertenceram a D. acinta Perpetua dos Santos, viuva de oaquim dos Santos. Como e de quem oaquim dos Santos as adquiriu não ei, nem sei se ha quem saiba disto ar relação. (Admito que estes terre-os tivessem estado na posse de um Iarquês das Minas).

Em 1873, 2 1de fevereiro, por moti-o de execução que a Companhia Ge-al de Credito Predial Português pro-oveu no Juizo da 3.ª vara da Comar-a de Lisboa, no cartorio do escrivão Manuel da Silveira Pinto, foram os ens de D. Jacinta á praça, e a quinta casa de S. Macario foram arrema-adas por 900 mil réis (!) na praça e leilões do Deposito Publico, por rancisco de Assis Tavares, capitão de ar e guerra reformado, que ali vi-eu com sua esposa, de origem espa-hola, e duas filhas. Francisco Tava-es morreu ali, velho.

Um Antonio Montano, julgamos que ambem oficial de Marinha (por tra-ição oral o sabemos, o que é contin-ente), casado com uma filha do ve-lho Tavares, pôs a propriedade em venda, sem êxito, para partilhas.

E moraram ali, rendeiras, duas se-nhoras, as «Conselheiras», uma casa-da com um conselheiro (daqui o apo-do) e outra com um Daupias, apelido conhecido em Lisboa.

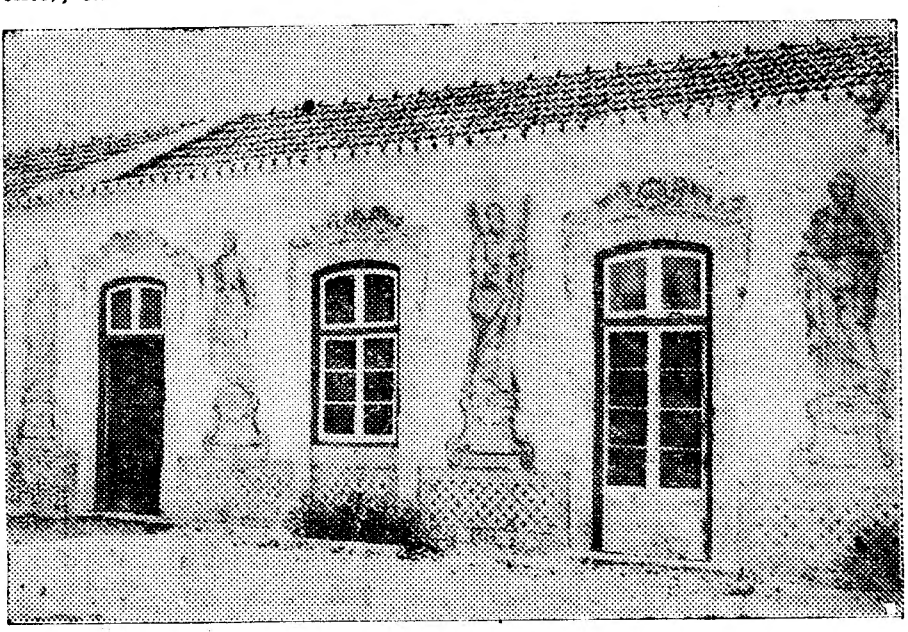
Na posse juridica dos herdeiros Ta-vares, varias pessoas ali moraram, até que, julgamos que depois da Republi-ca, (e facil nos seria apurar isso, o que não quizemos fazer) o honrado Teodoro Ferreira Pinto, chefe de nu-merosa famili-, comprou S. Macario. Por partilhas passou a João Ferreira Pinto, e por morte dêste a D. Barbara Ferreira Pinto Basto, mãi da actual pequena proprietaria, e na adminis-tração do sr. Libanio Correia, de Lis-boa, que outras propriedades possui na região cêrca.

E os azulejos?

* * *

Os azulejos são apenas o que inte-ressa a este artigo, pois o resto, com suas corrigendas que as fará quem o souber e estiver para isso, vem apenas para se chegar a esta conclusão: a casa não consta nem mostra ter sido de religiosos, e os azulejos, datados (por um) do «ano de 1747»... não eram de S. Macario.

O nosso distinto amigo, arqueologo da região e sabedor, sr. Luiz Queiroz, funcionario superior aposentado da Camara Municipal de Almada, não era desta opinião; estava convencido de que aquilo tinha sido primitiva-mente (talvez) de jesuitas. Mas no lo-cal, convenceu-se. Os azulejos seriam, com a maior das probabilidades, do Convento de Santo Agostinho da So-breda, e foram para S. Macario ou depois do terramoto ou depois de 1834, pela ruina do convento fundado por Fernando de Castilho, e após a extinção das Ordens.



Um pormenor da Quinta de São Macario

S. Macario, a casa, patio, logradoi-ros de estar, tem dois aspectos: o profano, palaciano, muito francês, se-culo XVIII, do exterior, com seus ale-gretes, guarnições, figuras de caça e de côrte (e ainda ha anos lá se viam dois admiraveis, desaparecidos, e ainda se encontram hoje ali, no ex-terior, alguns daquele tipo); e o mis-tico e religioso no interior do patio. São os azulejos religiosos que vamos sucintamente descrever (e temos a impressão de que... não vale a pena).

* * *

O Patio, no alto da Quinta, é re-ctangular, e o predio de moradia, ao centro do qual está a capela (muito abandonada) de S. Macario, tem um só pavimento, e ocupa a ala norte. Vê-se que a habitação é moderna, e assenta sobre outras, anteriores, sem-pre reformadas e alindadas. O inte-rior da casa não a vimos, até pela ra-zão de que os proprietarios estão au-sentes (ausentes de tal modo que ha poucos meses foram vitimas de um volumoso roubo, que ficou por desco-brir, é claro).

A ala sul é ocupada por um muro e pequena parede alta levantada de proposito para ali colocar dois panos de azulejos; a ala de E. tem numa reintrancia quadricular o portão para a estrada da Charneca, e a ala O. dá para um pequeno jardim, hoje morto, e a cuja parede do lado interior se em-butiram os azulejos de religiosos, e do lado exterior (jardim) os azulejos pala-ciamos, que não descreveremos.

São nada menos de 36 as figuras (com dois metros de alto cada uma) em azulejo, não contando com os dois «panos» da porta S., que deita para a Quinta, e os paineis da fa-chada da capela, ou igreja. E' um pe-queno museu.

Descrevo sem ordem, e sem lege-das, o que tornaria esta modesta no-ticia muito extensa.

Figuras de conegos regulares de Santo Agostinho:

—B. Hugo, da Congregação de S. Vi-tor, em...

—B. Martim, idem, de Closternem-bourg, Austria.

—B. Carlos Faure, reformador da Congregação de S. Genoveva, em Fran-ça.

—V. Valano, da Congregação de Santa Maria da Cancelada em França.

—B. Pedro Forciro, da Congregação de S. Salvador de Lorena.

—S. Teotonio, Conego Regrante de Santo Agostinho, e primeiro Prior do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. (E' o unico datado, para todos os ou-tros, entende-se: «Anno de 1747». Esta legenda fica reproduzida na integra).

—V. Thomaz de Kempis, da Con-gregação de Santa Maria de... em Flandres.

—B. Archangelus de Convetulus, da Congregação de S. Salvador de Bo-lonha.

—Santo Agostinho, Restaurador da Vida Ap.ª (oslotica) e Pai dos Cone-gos Regrantes.

—S. Gilbertus, Reformador, Prius seguitur secaudum... aut ordinis sta-luta relaxari (os erros do latim são da propria legenda).

—B. Tello. Fund. Mouest. S. Crucis Collimb.

—S. U. Vilhelmus Abb. Reformat.

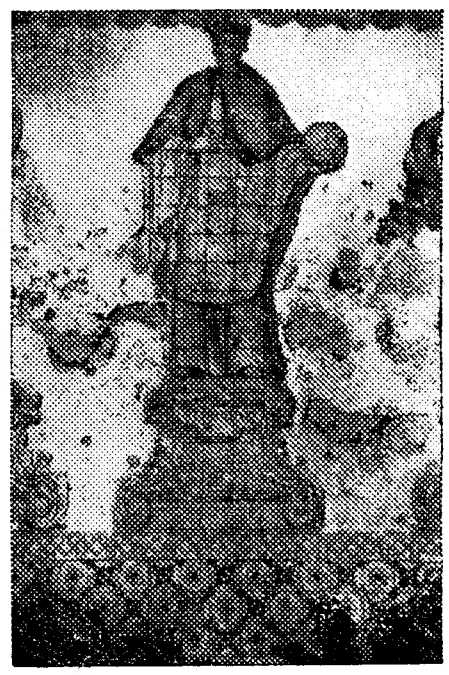
—S. Frigidiano, da Congregação de Laterano.

—B. Estanislau, da Congregação de Cracovia, na Polonia.

Do mesmo tipo, côr, desenho e plin-to destas figuras anoto a dos apostolos e evangelistas, com descrições de seus martirios, ingenuamente legendados, e que omito:

—S. Tiago Menor, hebreu de Nação, foi bispo de Jerusalem...

—S. Tiago Maor, prégou o Evan-gelho na Espanha, Samaria e na Ju-deia; foi...



S. Teotonio—Primeiro prior da ordem em Santa Cruz de Coimbra

—S. Bartolomeu, galileo, na Arme-nia maior foi...

—Santo André, natural de Bethzai-da em Synopse...

—S. Pedro, hebreu de Nação, foi crucificado em Roma, por ordem do imperador Nero.

—S. Paulo, cidadão romano, foi de-golado em Roma...

—S. João Evangelista, prégou a fé de Cristo na Asia, foi em Roma lan-çado numa caldeira de agua ferven-do...

—S. Felipe, galileo, em a cidade de Tigia(?) morreu em cruz e...

—S. Tomé, foi martirizado em Me-liapor...

—S. Simão, prégou o Evagelho no Egipto...

—S. Judas Tadeu, prégou na Libia, na Mesopotamia, na Armenia e na Idumea...

—S. Matias, na Etiopia alta mor-reu apedrejado...

—S. Mateus, pelos Persas queimado vivo...

Ha quatro figuras mais pequenas (1 metro) aos cantos: S. Diogo, Santa Clara, Santo Antonio Estronconio e S. Pedro Regalado.

No recanto quadrado que dá, em reintrancia, para a estrada, ha duas belas figuras:

—S. Paulo—«No ano de 1376 S. Pau-lo disse a Francisco-» (legenda gran-de).

—S. Francisco—«No ano de 1376 sendo Pontifice Gregorio XI certos bispos conduzidos não se sabe por que espirito pretenderam...» (legenda grande).

Na parede, que abre uma porta com escadaria, para a quinta, ha dois al-tos paineis misticos, de boa traça, sem legendas, e num tanque, sobre a pa-rede S., um Santo Inacio, com guar-nição e legenda em tábua, alusiva á Companhia de Jesus.

Finalmente a fachada da capela, 5 metros por 5, toda em azulejo, re-presenta Jesus Cristo, á direita, S. Maria Mãi de Deus, á esquerda, e em cima ha três santos, um dos quais identificámos facilmente: Santo An-tonio. Trata-se aqui de um grande painel unico, quebrado apenas pelo rectangulo alto da porta.

Ao cimo duas torres sineiras orna-mentais e no timpano, em volta redon-da, a Cruz em ferro.

Eis uma resenha sucinta dos belos azulejos de S. Macario.

* * *

Para terminar: todos estes azulejos estão estropiados nos cantos, feridos no esmalte por instrumento perfu-rante, todos por igual, *sinal evidente de que foram arrancados um por um de qualquer sitio para serem levados para outro*, pois um vandalo não faria mil vezes o mesmo estrago em mil exemplares. Não se descobrira ao tem-po, final do seculo XIX, o processo de arrancar um painel «em bloco», sem tocar em cada peça.

Conclusão: os azulejos de S. Maca-rio—do mais curioso que conhecemos —eram, na mais provavel, e unica até das hipoteses, do Convento dos Reli-giosos Heremitas Agostinhos, na So-breda, hoje desaparecido, sem vesti-gios—que não sejam estes.—N. de A.

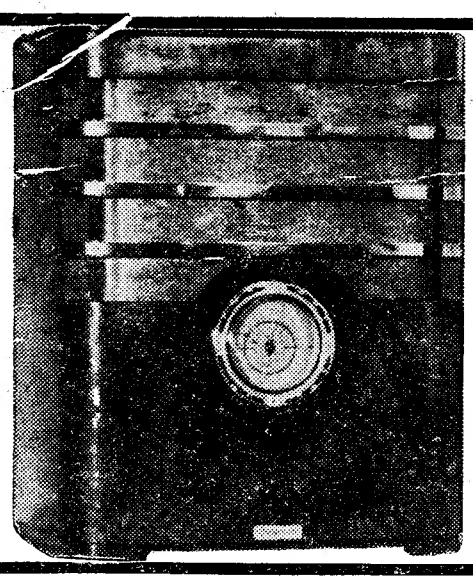
Supersom Radio

Emerson Radio and Phonograph Corporation

REPRESENTANTES:

COSTA & BRITO, L.DA

R. Conceição, 35 - 1.º —— LISBOA



OUÇAM as maravilhosas audições das mais longinquas estações do globo.

EXAMINEM a sua optima construção e inexcedivel apresentação.

CONFRONTEM os seus baixos preços, facilidades de pagamento e a maior garantia tecnica.

DISTRIBUIDOR NO NORTE:

A. G. CUNHA QUADRIO

R. das Flores, 167 - 2.º —— PORTO

A C. P.

anuncia a ida do

XXI EXPRESSO POPULAR

de Lisboa a Figueira da Foz

Domingo, 13 de Setembro

Ida e volta..... 30$00
Marcação de lugar, facultativa.... 2$50

Horário: Lisboa, partida 8 h. e 10; Entre Campos, 8 h. 22; Figueira, chegada 12 h. e 09; partida 21 h. e 15; E. Campos, chegada 1 h. e 13; Lisboa, 1 h. e 24.

Bilhetes à venda no Escritório de Informações da Estação do Rossio. — Esclarecimentos pelo telefone 24031 — Tráfego — Santa Apolónia.

Festas da Nazaré

Por motivo das Festas que se realizam na Nazaré nos dias 10 a 13 deste mês, a C. P. realiza um Serviço Especial de bilhetes de ida e volta para Cela e Valado a preços reduzidos, válidos para a ida de 9 a 13 e regresso até 14.

Realiza tambem comboios especiais de Lisboa nos dias 10 e 13 e de Leiria nos dias 12 e 13.

Para mais esclarecimentos vidé cartazes afixados nas estações.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA - Telef. 21059

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

AGENTES — BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100
TELEF. 25674
LISBOA

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CASCAIS

Menina Helena Pinho Ferreira

FALECEU

Major Alvaro Pinho Ferreira, Irene Monteiro Pinho Ferreira, Rui Pinho Ferreira e mais familia participam o fallecimento da sua muito querida e chorada filha e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas, saindo da Avenida Combatentes da Grande Guerra, 48, 1.º (Cascais) para jazigo no cemiterio do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 12 horas.

MAGNO

Proteja a saúde!

Beba uma água mineral cujas propriedades terapêuticas sôbre o estômago fígado, baço, rins e intestinos são incomparáveis. Excelente água de mêsa para consumo corrente, é refrescante, rádio-activa, ultra-límpida e estimula fortemente o apetite, sendo eminentemente aconselhável nas cloroses e anemias.

AGUAS DE BEM-SAUDE

ÁGUA DE MEZA — RÁDIO-ACTIVA

MARCA REGISTADA B S VILA FLÔR

Benarus, Lda. - Tel. 25674 — *R. da Emenda, 100 - Lisboa*

HAVAS

UM AUSTIN E' SEMPRE UM AUSTIN VEJA OS NOVOS MODÊLOS 1937 EM EXPOSIÇÃO